

3 Abril 2017  
Segunda-Feira  
Semanário - Ano 2  
Nº 53 / kz 400  
Director-Geral  
Evaristo Mulaza

### INAPEM ridiculariza estudo da Deloitte

País tem 12 mil micro, pequenas e médias empresas legais, números muito aquém das 800 mil, apontados pelo recente Observatório para a Inclusão Financeira, que coloca Angola em 4º. na África Subsaariana. Pág.4



CARLA MARTINS, DIRECTORA DA BROMANGOL

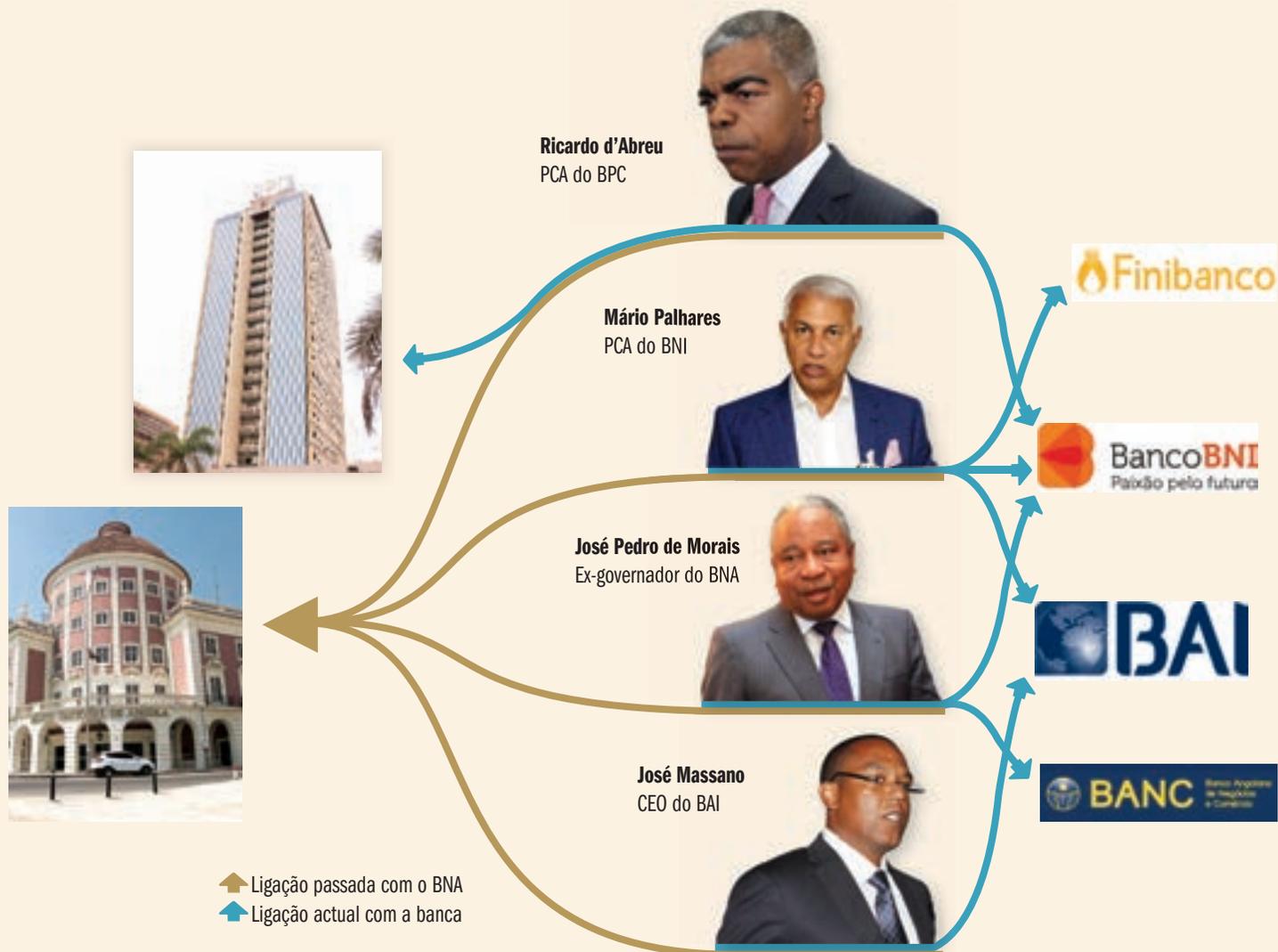
### “Detectámos alguma contaminação referida na operação ‘Carne fraca’, mas não há motivo de alarme”

A empresa responsável pela análise laboratorial dos produtos importados – o Laboratório Bromangol – confirma que algumas contaminações referidas na investigação da Polícia Federal brasileira foram encontradas nas carnes que entraram em Angola. Mas tranquiliza: “não há razões para pânico”. Págs. 10 a 12

#### MOVIMENTAÇÕES NO SISTEMA BANCÁRIO

## Ligações ‘perigosas’

**BANCA.** Enquanto o sistema financeiro se movimenta com mudanças bruscas na banca pública e com a possibilidade da exoneração de Valter Filipe no Banco Nacional de Angola, o VALOR lembra o cruzamento de interesses de algumas figuras do momento que, na opinião de observadores, levantam e levantaram problemas éticos. Págs. 14 e 15



Moedas AKZ USD 166,7 Kz (+0) ▲ EUR 180,18 Kz (+0,64) ▲ LIBRA 208,22 Kz (+0,94) ▲ YUAN 24,18 Kz (+0,04) ▲ RAND 13,02 Kz (-1,14) ▼

# Descarregue a App

Visite o website: [www.valoreconomico.co.ao](http://www.valoreconomico.co.ao)



# LIGAÇÕES ‘PERIGOSAS’

**E**stamos de volta, esta semana, aos receios instalados no sistema financeiro sobre a possibilidade de novas mexidas no Banco Nacional de Angola (BNA) e sobre os potenciais conflitos éticos deriváveis desse processo. Mas passemos antes pelas nomeações e exonerações no Banco de Poupança e Crédito (PBC), pelos rumores associados e pelos comunicados atribulados. Como se sabe, os accionistas do BPC (o Estado mais duas instituições do Estado) decidiram pela interrupção do mandato da administração de Cristina Van-Dúnem (PCA não-executiva) e Zinho Baptista (PCE). A decisão surpreendeu por surgir menos de seis meses, após a nomeação, pelo Presidente da República, da administração agora afastada. Em circunstâncias normais, considerada a estranheza do caso, os accionistas teriam, no mínimo, a obrigação de explicar as razões de uma decisão tão inédita quanto drástica. Afastar um conselho de administração do banco mais sensível do sistema financeiro, em menos de seis meses de mandato, num contexto que demanda por estabilidade, impõe uma justificação aceitável. Os accionistas não o fizeram. O Ministério das Finanças, com a responsabilidade singular enquanto accionista qualificado em representação

do Estado, entendeu que não devia fazê-lo. Optou apenas por autorizar a publicação de um comunicado, pelo BPC, que insinua que a gestão de Cristina Van-Dúnem e Zinho Baptista foi dispensada por incompetência. É o que se depreende da leitura de um dos pontos do comunicado ao apontar que “os accionistas acreditam que estão criadas as condições para devolver ao BPC a sua reputação e rentabilidade nos próximos exercícios”. Isto não significa outra senão que, antes – leia-se ao tempo da gestão exonerada –, essas “condições” não estavam criadas. Acontece que essa sugestão soube a muito pouco, já que se colocou em substituição de uma explicação que se exigia convincente. E é precisamente por isso que os rumores subsequentes, que o Ministério das Finanças foi obrigado a desmentir, ganharam força. Os rumores, além de colocarem em xeque a idoneidade de alguns

membros da nova administração do BPC, foram ao ponto de referir um alegado plano que envolvia altas figuras do Estado, cujo fim último era o controlo das parcas divisas sob os cuidados do Banco Nacional de Angola. Entre as figuras mencionadas constavam o ministro das Finanças e o recém-nomeado PCA e CEO do BPC.

Tudo isso numa altura em que se dá como certa a saída de Valter Filipe do BNA, a quatro anos do fim do seu mandato e apesar do trabalho notável que realiza à frente da instituição reguladora. Sobre a confirmação dessa possibilidade, aliás, só resta uma leitura sóbria e angustiante e que ironiza a verdadeira face dos jogos do poder que espezinham os interesses do Estado. Confirmando-se o seu afastamento, Valter Filipe acabaria, paradoxalmente, por ser vítima da única virtude por que deveria ser defendido: a virtude de estar a fazer um bom trabalho. O problema é que o bom trabalho, no contexto angolano, na maioria das vezes, implica desfazer ‘direitos adquiridos’ de grupos que penalizam gravemente a maioria. Que afundam penosamente todo um país.

Os dados adicionais que trazemos esta semana falam por si. Com um cenário de várias probabilidades que reintroduzem o tema dos limites éticos na relação entre regulador e operadores, entre banco central e bancos comerciais, o VALOR relança o debate.



## FICHA TÉCNICA

### Director-Geral:

Evaristo Mulaza

### Directora-Geral Adjunta:

Geralda Embaló

**Editor Executivo:** António Nogueira

**Editor gráfico:** Pedro de Oliveira

**Redacção:** António Miguel, Isabel Dinis, José Zangui, Mateus da Graça Filho, Nelson Rodrigues e Valdimiro Dias

**Secretária de redacção:** Rosa Ngola

**Fotografia:** Manuel Tomás, Mário Mujetes e Santos Samuessa

**Paginação:** Francisco de Oliveira, João Vumbi e Edvandro Malungo

**Revisores:** Edno Pimentel, Evaristo Mulaza e Geralda Embalo

**Colaboradores:** Cândido Mendes

**Produção gráfica:** Notiforma SA

**Propriedade e Distribuição:** GEM Angola Global Media, Lda

**Tiragem:** 4.000 **Nº de Registo do MCS:** 765/B/15

**GEM ANGOLA GLOBAL MEDIA, LDA Administração:**

Geralda Embaló e Evaristo Mulaza

**Assistenete Administração:** Mariquinha Rego

**Departamento Administrativo:** Jessy Ferrão e Nelson Manuel

**Departamento comercial:** Arieth Lopes e Geovana Fernandes  
comercial@gem.co.ao,

**Tel.:** +244941784790-(1)-(2)

**Nº de Contribuinte:** 5401180721;

**Nº de registo estatístico:** 92/82 de 18/10/82

**Endereço:** Rua Fernão Mendes Pinto, nº 35, Alvalade,

Luanda/Angola, Telefones: +244 222 320510,

222 320511 Fax: 222 320514

email: administracao@gem.co.ao

# A semana

## 3 PERGUNTAS A...



**Gabriel Luís Miguel**  
DG Centro Tecnológico Nacional

**Luanda acolhe de 26 a 30 de Abril, a 8.ª edição da Feira do Inventor/Criador Angolano. Quais são as novidades?**

O certame vai abrir oportunidades aos bancos e investidores nacionais e estrangeiros para fazerem negócios, divulgando os seus serviços. Nesta altura, ser-lhes-á apresentado um 'dossier' com 300 ideias e invenções, muitos delas já premiadas em eventos internacionais.

**Os trabalhos dos inventores nacionais estão a ter resultados na vida socioeconómica?**

Os inventores foram apresentados desde a feira de 2009 até à de 2016, aguardando produção à escala industrial para dar solução a muitos problemas sociais, visto que 60% deles recai para a mecatrónica.

**De que forma a mecatrónica ajuda a solucionar problemas sociais?**

A mecatrónica funciona como uma espécie de futuro das engenharias por agregar disciplinas comuns a qualquer engenharia como cálculos, física, mecânica e electricidade. Na parte específica da mecatrónica, são introduzidas técnicas que incluem circuitos lógicos, controlo de sistemas mecânicos e automação industrial, daí o seu pendor em solucionar rapidamente os problemas que afligem as populações.

**23 TERÇA - FEIRA**  
O livro de reclamações destinado às instituições que comercializam bens e prestam serviços públicos e privados foi lançado oficialmente pelo Instituto Nacional de Defesa do Consumidor. O livro e o respectivo selo de identificação foram lançados por Decreto Presidencial de Setembro de 2016.

**23 QUARTA - FEIRA**  
O navio de investigação científica 'Baía Farta', encomendado por Angola aos holandeses da Damen por mais de 70 milhões de euros, chega em 2018, anunciou a ministra das Pescas, Victória de Barros Neto. O navio servirá também como 'barco-escola', proporcionando formação em alto-mar.

**23 QUINTA - FEIRA**  
A publicidade ao tabaco passou a estar totalmente proibida, enquanto os anúncios ao álcool têm agora mais restrições e regras previstas na nova lei e cuja violação pode resultar em multas até 2,5 milhões de kwanzas.



## SEGUNDA-FEIRA

O FMI deu nota positiva ao Plano de Reestruturação e Recapitalização do BPC, que deve estar assente em bases sólidas, afirmou o chefe da missão desta instituição financeira internacional, Ricardo Velloso. As declarações do representante do FMI foram feitas no final do encontro que manteve com os membros da Comissão de Economia e Finanças da Assembleia Nacional.

**23 SEXTA - FEIRA**  
Só menos de 50% das empresas licenciadas pela direcção do comércio no Kuando-Kubango estão em pleno funcionamento, revelou o presidente da Câmara do Comércio e Indústria da província, António Longue.



**25 SÁBADO**  
Os países da África Subsariana, que incluem Angola, Moçambique, Cabo Verde e Guiné-Equatorial, começam a receber fundos do maior pacote de financiamento do Banco Mundial, de 53 mil milhões de euros, no início de Julho.



**26 DOMINGO**  
Os governos de Angola e da Guiné-Equatorial pretendem reforçar a cooperação bilateral nos domínios da formação de quadros, transportes, agricultura e pescas. O anúncio foi feito durante a visita de Estado do presidente Teodoro Obiang, a Luanda.



## COTAÇÃO



## ONDA DE PESSIMISMO VARRE MERCADOS

A excepção à onda de pessimismo que inundou os principais mercados internacionais foi para a China e para a Europa que fechou animada com a queda da inflação na Zona Euro. O FTSE perdeu 0,63% graças ao accionar do artigo 50 que dá início ao 'Brexit' e nos EUA e Japão a derrota da proposta de lei para a saúde da administração Trump, pôs em dúvida a capacidade de implementação das reformas fiscais prometidas pelo novo presidente.

PSI 20	5.007,85	+27,28	+0,55%
DAX Futuros	12.345,0	+64,5	+0,53%
CAC 40	5.122,51	+32,87	+0,65%
IBEX 35	10.462,90	+57,00	+0,55%
S&P 500 Futuros	2.358,50	-6,00	-0,25%
Dow 30 Futuros	20.607,0	-53,0	-0,26%

## PSI 20 POSITIVO ACOMPANHA ZONA EURO

O PSI 20, que registou o seu melhor mês desde Outubro de 2015, fechou a semana a valorizar 0,5%. O petróleo fechou no vermelho novamente, mas a melhorar a marca da semana passada para os 52,65 dólares por barril (-0,59%). A subida tímida que significou o maior ganho semanal desde o início do ano, deveu-se a rumores de que o cartel da OPEP esteja a considerar prolongar os cortes de produção previstos inicialmente até Junho.

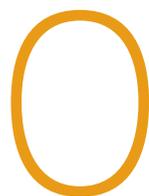
# Economia/Política

800 MIL PME APONTADAS EM ESTUDO DA DELOITTE CLASSIFICADO COMO “LOUCURA”

## Angola tem 12 mil micro, pequenas e médias empresas legais

**RELÁTÓRIO.** Cerca de 58% das micro, pequenas e médias empresas formalizadas não têm acesso a financiamento, segundo um estudo da Deloitte, que posiciona Angola em quarto lugar, no continente, com o maior número desse grupo de empresas. Fontes do INAPEM contestam dados atribuídos ao país.

Por António Miguel



Angola tem 12 mil micro, pequenas e médias empresas (MPME) legalizadas, segundo fontes, afectas ao Instituto Nacional de Apoio a Pequenas e Médias Empresas (INAPEM), reagindo ao relatório da Deloitte, que atribui ao país cerca de 800 mil MPME.

“Angola é um país pequeno nesse aspecto, com cerca de 26 milhões de habitantes e 42 anos de independência. Não é possível termos 800 mil empresas. Aliás, temos sérias dificuldades de financiamento. Muitas dessas 12 mil empresas legalizadas, nem saem do papel por dificuldades de financiamento. Esse estudo é uma loucura”, atirou a fonte do INAPEM.

O estudo da consultora internacional, difundido em ‘primeira mão’ pela imprensa portuguesa, atribui a Angola o quarto lugar do ranking de países com mais MPME, a nível da África Subsaariana. Denominado Observatório para a Inclusão Finan-

ceira, a pesquisa da Deloitte, que tem escritórios de representação em Luanda, avança que na região existem 40 milhões de MPME, estando 2% deste número (cerca de 800 mil) concentrado em Angola. A Nigéria, principal ‘rival’ do país, em termos de produção de petróleo, em África, surge na primeira posição, com 24% (cerca de 10 milhões de MPME). De acordo com a quarta



António Assis,  
PCA do INAPEM

edição do Observatório para Inclusão Financeira, à frente de Angola está ainda o vizinho Congo, em terceiro lugar, com 7% do ‘bolo’, o que corresponde a mais de dois milhões de grupo de empresas em análise. Na segunda posição, encontra-se a Tanzânia com 11%. Observatório indica que em 2010, existiam entre 420 a 510 milhões de MPME no mundo, 85% das quais localizadas em países

em desenvolvimento, com a região da África subsaariana a representar cerca de 8,6% do total. A agência internacional sublinha

# 40

milhões é o número de micro, pequenas e médias empresas existentes em África Subsaariana, segundo a Deloitte.

### MEMORIZE

- A quarta edição do Observatório para Inclusão Financeira da Deloitte estava, até quinta-feira, 30, publicado no site daquela consultora internacional. No entanto, a partir de sexta-feira, 31, já não era possível aceder ao documento, o que implica ter sido removido da página oficial da agência, que também tem representações em Luanda. Até ao dia do fecho dessa edição, a Deloitte não respondeu ao VE as motivações da remoção do ‘Observatório’.

em desenvolvimento, com a região da África subsaariana a representar cerca de 8,6% do total.

A agência internacional sublinha

ainda, no seu documento, “a relação entre a actividade das MPME e o crescimento económico dos países, estimando que o contributo para o Produto Interno Bruto global seja aproximadamente de 65%”. No entanto, lê-se no relatório, em países em desenvolvimento, cerca de 58% das micro, pequenas e médias empresas formalizadas não têm acesso a financiamento,

Fomentar o aumento da produtividade destas empresas, através da melhoria das condições de trabalho, é outra das necessidades identificadas, assim como a criação de um clima de negócios favorável e o incentivo à própria formalização das MPME, “como um meio para quebrar o ciclo vicioso de fraca produtividade e condições de trabalho precárias características do mercado paralelo”.

Em relação à ‘exclusão’ do acesso ao financiamento, os interlocutores do INAPEM mostraram-se concordantes, tendo em conta que este é dos problemas que mais afecta as MPME angolanas, ‘empurrando-as’ para beira da ‘morte’. Por exemplo, dados oficiais, dão conta de que a taxa de mortalidade anual das empresas em Angola ronda os 70%. Além de dificuldades de acesso ao crédito, falta de preparação/formação de empreendedores também são apontados como causa de valência desses empreendimentos.

### EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

## OGE da Huíla transparente

A província da Huíla vai, este ano, beneficiar de 39 projectos económicos e sociais, avaliados em mais de 10,4 mil milhões de kwanzas, a ser financiados com recursos do Orçamento Geral do Estado (OGE).

A informação foi avançada pelo director do gabinete do Plano do governo provincial da Huíla, António Ngongo, durante a apresentação do OGE da província.

De acordo com António Gongo, 42% do valor total orçamentado deverá ser canalizado para o sector de energia e águas e 6% para a agricultura, sendo que, neste último caso, entre as acções programadas prevê-se a construção de barragens hidráulicas e a aquisição de “inputs”.

O sector do urbanismo e habitação vai beneficiar de 25 %, o comér-

cio 5% e o ensino superior 4%.

O responsável do Plano, na Huíla, esclareceu, no entanto, que a execução dos projectos depende da recepção dos valores cabimentados pelos ministérios.

O Orçamento Geral do Estado para a província da Huíla atinge o montante de 7,3 mil milhões de kwanzas, 84% dos quais dirigidos para o sector social.

O FUNDO RODOVIÁRIO tem uma necessidade financeira de cerca de 100 mil milhões de kwanzas e a arrecadação de receitas resultantes da taxa de circulação, entre 2014 e 2016, não passou a média de 2,5 mil milhões de kwanzas, representando um défice de 98%, informou Sebastião Joaquim da AGT.



A CONTRATAÇÃO PÚBLICA via electrónica, um instrumento que vai promover boas práticas relativas às despesas públicas, será lançada em Junho, pelo Ministério das Finanças, através do Serviço Nacional de Contratação Pública.



SEGUNDO LISTA RECENTE DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

## Hotel da Endiama na Lunda-Norte sem licença do Minhotur

**HOTELARIA E TURISMO.** A província de referência na exploração diamantífera conta com dois empreendimentos turísticos bastante conhecidos mas que não estão licenciados. As províncias do Bié, Bengo e Lunda-Sul representam as que menos unidades hoteleiras têm licenciadas a nível nacional.

Por Isabel Dinis

A Lunda-Norte não tem nenhuma unidade hoteleira, nem a parthotel, aldeamento ou estalagem licenciados pelo Ministério da Hotelaria e Turismo (Minhotur), indica um documento da Direcção Nacional de Hotelaria e Similares a que o VALOR teve acesso.

A província, no entanto, conta com um hotel da Empresa Nacional de Diamantes “Endiama-EP”, denominado ‘Hotel Diamante’, que foi inaugurado no dia 28 de Agosto de 2008, no âmbito do aniversário do Presidente da

### Obtenção de licença

O novo regime jurídico dos empreendimentos turísticos, aprovado no princípio do ano passado, explica que é da competência do Departamento Ministerial responsável pela Hotelaria e Turismo emitir, com carácter definitivo, as licenças e alvarás para a instalação, abertura e funcionamento dos empreendimentos turísticos. Os processos de licenciamentos das pensões são da competência dos órgãos locais (provinciais) da Hotelaria e Turismo.

O regime jurídico refere que, após a conclusão das obras, os proprietários dos empreendimentos turísticos devem requerer a vistoria para a concessão do alvará, que é realizada no prazo de 15 dias a contar da data de entrada do requerimento no Minhotur. Depois da concessão do alvará é atribuída uma licença provisória com validade de 180 dias (seis meses) úteis, após os quais, o proprietário deve remeter um requerimento ao Minhotur a solicitar uma vistoria para a atribuição da licença definitiva. A vistoria é realizada no prazo de 20 dias, por um representante do Ministério e outro da Associação das Unidades Hoteleiras e Similares. Se em 20 dias não se realizar a vistoria por falta da parte do Ministério, a licença provisória passa a ser definitiva.

República. O hotel Diamante está localizado no Dundo, e dispõe de 54 quartos, restaurante, piscina e alojamento. Para além do

‘Hotel Diamante’ existe ainda o resort Kakanda.

O director nacional para as Actividades Turísticas, Moisés

Damião, declarou que “existem unidades hoteleiras que funcionam, mas que não estão licenciadas e que o Minhotur está a aguardar que os estabelecimentos que não possuem licenças possam licenciar-se”. O responsável explica que há casos de estabelecimentos que são licenciados pelo governo provincial, no entanto, sem comunicação com o órgão central que tutela a unidade em causa. “Não é licenciada, nem consta da lista de hotéis licenciados pelo ministério”, reforçou.

### PROVÍNCIAS NA “CAUDA”

A oferta de empreendimentos turísticos em Angola é muito dispar. Luanda concentra a maioria dos hotéis do país. A capital tem 103 hotéis licenciados, 13 a parthotéis, 48 aldeamentos e quatro estalagens e motel. Benguela é a segunda maior na oferta de empreendimentos, com 21 hotéis, três a parthotéis e dois aldeamentos.

Bié, Bengo, Cunene, Lunda-Sul representam as províncias menos “privilegiadas” na oferta hoteleira. Cada uma destas localidades tem entre um a dois hotéis licenciados.



### Banco mundial apoia agricultura

O Banco Mundial prevê investir 70 milhões de dólares, até Dezembro, em projectos ligados ao sector agrário. O financiamento será efectuado através do projecto MOSAP II (Projecto de Desenvolvimento da Agricultura Familiar e Comercialização).

De acordo com a representante daquela instituição financeira em Angola, Clara de Sousa o projecto vai abranger 175 mil famílias camponesas, em 80 camunas, 26 municípios de três províncias, nomeadamente, Bié, Huambo e Malanje.



KUANDO-KUBANGO

### Mel a caminho de Portugal

O mel produzido na Fazenda de Almeida Chikoty, no Kuando-Kubango, já é exportado de forma tímida para a África do Sul, país que encomendou 600 litros. Portugal pode ser o próximo destino.

De acordo com o empresário, Francisco de Almeida Chikoty, existem grandes quantidades de mel em stock, a produção anual da fazenda está cifrada em duas toneladas por ano. Na África do Sul, o litro é comercializado a 15 dólares.

# Economia/Política

ARRANQUE ESTAVA PREVISTO PARA MARÇO

## Administrações ainda dependentes de conta única do Tesouro

**RECEITAS PÚBLICAS.** Devido à complexidade do modelo”, a subconta do Tesouro para arrecadação das receitas comunitárias, com funcionamento previsto para o mês passado, segundo anúncio há dois meses pelo Ministério das Finanças, até ao momento não está operacional.

Por José Zangui

**A** até ao momento, não se criaram condições para que os contribuintes possam pagar os serviços prestados pelas administrações directamente numa conta das mesmas. Alguns administra-

dores mostraram-se ainda descontentes com o novo modelo de gestão de receitas locais, porque gostariam de ficar com todas, até dos impostos.

O novo modelo prevê que os valores arrecadados nos municípios: taxas, licenças e multas sejam canalizadas 100% numa subconta Única do Tesouro que ficará sob gestão das delegações provinciais das Finanças, para dar resposta à realização das despesas comunitárias.

Entretanto, fonte próxima ao Ministério das Finanças avançou que um grupo de trabalho está a estudar os meios de implementação que vão funcionar como experiência-piloto em Luanda, para, posteriormente, ser replicado noutras províncias. O objectivo é que as receitas passem a estar directamente relacionadas com as despesas e a sua utilização dependente da emissão de ordens de saque em favor dos fornecedores da admi-



Mário Mujetes © VE

nistração, à luz da Lei dos Contratos Públicos.

As receitas não comunitárias, ou seja, provenientes dos impostos, multas resultantes da actividade empresarial, importação e exportação continuarão a ser canalizadas na Conta Única do Tesouro. Alguns discordam, e defendem que alguns impostos deveriam também passar para a subconta das receitas comunitária da província. Os administra-

dores que o defendem não dão a ‘cara’, alegadamente “para não serem mal vistos pelo Ministério das Finanças”.

Com a adopção do modelo, prevê-se “reduzir a pressão sobre o Tesouro Nacional, flexibilizando a realização da despesa e, com isso, atender rapidamente as necessidades das populações nas comunidades”, segundo avançou o ministro das Finanças, Archer Manguera, há dois meses.

PRIMEIRA INSTITUIÇÃO NA HISTÓRIA DE ANGOLA

## PR inaugura Academia de pesca em Maio

**INAUGURAÇÃO.** O A Academia de Pescas e Ciências do Mar do Namibe, cujas obras tiveram início em 2008, com apoio financeiro inicial de 70 milhões de dólares, do Governo da Polónia vai ser inaugurada no dia 2 de Maio por José Eduardo dos Santos.

**A** delegação do Ministério das Pescas encabeçada pelo Director Nacional dos Recursos Humanos, daquele departamento ministerial, André Assis, trabalha no Namibe para os preparativos do início das aulas na nova Academia de Pescas e Ciên-

cias do Mar, marcado para o dia 2 de Maio.

De acordo com um documento do Gabinete da ministra das Pescas, as inscrições começaram no dia 30 de Março e terminam a 14 de Abril. A instituição, primeira do género em Angola, abre com três unidades orgânicas: Faculdade de Pesca, Faculdade de Processamento de Pescado e a Facul-

dade de Exploração dos Recursos Aquáticos.

Para este ano, estão disponíveis 540 vagas, nos cursos de licenciaturas em navegação, administração e gestão, mecânica naval, tecnologia e organização de processamento de pescado, aquicultura e recursos marinhos.

A conclusão da primeira fase do empreendimento ficou avaliada em 70 milhões de dólares, incluindo o

equipamento, obras estruturantes, formação do corpo docente especializado, embarcações para treinamento e arranjos externos, financiado pelo governo polaco.

No ano passado, um despacho presidencial datado de 22 de Novembro autorizou a negociação de mais um financiamento de 62,8 milhões de dólares entre o Bank Gospodarsstwa Krajowego (BGK) da Polónia e o Governo, para as fases subsequentes do projecto. A academia vai ser gerida pelos Ministérios do Ensino Superior e das Pescas, que está autorizado a seleccionar entidades privadas com “idoneidade técnica e financeira comprovadas para participar na gestão da instituição, no modelo de parceria público-privada”.

José Zangui

70

Milhões de dólares valor inicial gasto nas obras da Academia de Pesca e Ciências do Mar.

540

Vagas disponíveis este ano, nos diferentes cursos, das três Faculdades.



- ✓ Betão Pronto
- ✓ Pré-fabricados de Betão
- ✓ Pré-esforçados Ligeiros
- ✓ Betuminoso
- ✓ Aluguer de Equipamentos



### ✓ BETÃO PRONTO

- Classes de betão correntes
- Classes de betão especificadas

Para satisfazer as necessidades dos clientes, a Concera, S.A. produz, fornece e disponibiliza o serviço de bombagem do betão pronto, de acordo com as normas em vigor, tipos e classes especificadas.



### ✓ PRÉ-FABRICADOS DE BETÃO



### ✓ PRÉ-ESFORÇADOS LIGEIOS



### ✓ BETUMINOSO

- Massas Asfálticas
- Aplicação de Massas Asfálticas



### ✓ ALUGUER DE EQUIPAMENTOS

- Máquinas para Movimentação de Terras
- Equipamentos de Movimentação de Cargas
- Transportes de Cargas e Equipamentos



# É GEOCIENTISTA? GEO-ENGENHEIRO? ESTÁ EM FORMAÇÃO?

**REGISTE-SE EM**

**<http://quadros.mgm.gov.ao>**

**E FAÇA PARTE DA BOLSA  
DE QUADROS DO PAÍS**

O Plano Nacional de Geologia (PLANAGEO) é o maior investimento global jamais feito no nosso país no domínio das geociências, visando a actualização do conhecimento geológico nacional.

## QUEM SE DEVE CADASTRAR?

### Quadros técnico-profissionais e superiores e estudantes de:

Geologia, Hidrogeologia, Hidrologia, Geofísica, Engenharia Geográfica, Geodesia e Cartografia, Topografia, Geoquímica.

Engenharia de Minas, Laboratório, Matemática, Física, Química, Mineralogia e Petrografia, Sondagem, Geotécnica, Geocronologia e Paleontologia, Ciências Ambientais, Soldadura para a Mineração.

Computação, Gestão Mineira, Gestão Ambiental, Geologia Económica, Economia Mineira, Direito Mineiro.

## PREENCHA O FORMULÁRIO DISPONÍVEL NO SITE

**<http://quadros.mgm.gov.ao>**

**1129 QUADROS  
NACIONAIS JÁ SE  
CADASTRARAM**

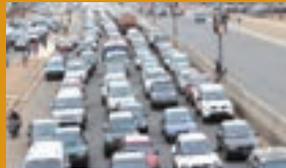
## A COMPETÊNCIA AO SERVIÇO DO PLANAGEO E DA DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA



Contacto: [quadros@mgm.gov.ao](mailto:quadros@mgm.gov.ao) | +244 916 532 964

**Política de privacidade** O Ministério da Geologia e Minas garante que os dados que se registam durante o cadastramento serão utilizados apenas para questões estatísticas do conhecimento dos quadros.

O DEPARTAMENTO de arrecadação de receitas da AGT prorrogou, para mais 30 dias, o prazo para o pagamento da taxa de circulação, chamando a atenção dos contribuintes para a necessidade de liquidarem as taxas e impostos.



ANGOLA e a Noruega vão reforçar a cooperação empresarial, conservação dos oceanos e a exploração dos recursos marinhos. A intenção foi manifestada pela secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros da Noruega, Tone Skogen.



DEPOIS DE TRÊS ANOS AO ABANDONO

# Matadouro industrial de Camabatela arranca em Junho deste ano

**AGRO-INDÚSTRIA.** O matadouro industrial de Camabatela, no Kwanza-Norte, investimento do Estado de 2,4 mil milhões de kwanzas, que, desde a conclusão em 2014, se encontrava em estado de abandono, pode ser inaugurado em Junho, segundo fonte oficial.

Por José Zangui

Com capacidade de abate diário calculada em 300 cabeças de gado, entre bovinos e caprinos, o empreendimento ficou concluído em 2014, mas nunca chegou a funcionar devido à falta de animais naquela região que compreende as províncias do Kwanza-Norte, Uíge e Malanje.

Há duas semanas, o secretário de Estado para o sector empresarial, Carlos Alberto Jaime, esteve na região de Camabatela para aferir o grau de prontidão das fazendas e unidades pecuárias que vão receber as primeiras cabeças de gado bovino, no âmbito do Programa de Repovoamento Animal do Planalto de Camabatela.

O governante revelou que a gestão do empreendimento será entregue à Cooperativa Pecuária do Planalto de Camabatela (Cooplaca), presidida por Rui Cruz, também PCA da Imogestim. Neste momento, decorrem



O matadouro previa criar, após a conclusão, 100 postos de trabalho.

# 58

mil e 751: número de cabeças de gado que o Planalto de Camabatela deverá receber.

negociações entre o Ministério da Agricultura e a cooperativa.

## ANIMAIS IMPORTADOS

As primeiras quantidades de gado serão importadas do Brasil, Botsuana e Namíbia, países onde esteve recen-

temente uma delegação do Ministério da Agricultura. O Planalto de Camabatela deve receber 58.751 cabeças, num período de nove anos em que se espera atingir a auto-suficiência na produção de animais para o abastecimento do matadouro.

Com a conclusão do matadouro em 2014, estava aberta a esperança da população para a ocupação dos 100 postos de trabalho, entretanto, destes, apenas meia dúzia foi ocupada por agentes de segurança e de limpeza, de acordo com fontes no local.

## Indústria arranca no mesmo período

Outra unidade fabril que também vai ser inaugurada no mesmo período é a de processamento de banana, localizada no Bengo. Tal como a primeira, está sob a responsabilidade do Ministério da Agricultura e financiada através de uma linha de financiamento da Espanha. Desde a sua conclusão em 2014, nunca funcionou.

GRUPO PRETENDE ESTUDAR TODOS OS CASOS

## Comissão avalia prejuízos do contrabando de combustíveis

Foi constituída uma comissão multisectorial com o objectivo de apurar os prejuízos do Estado com o contrabando de combustíveis, anunciou o Comando Nacional da Polícia Fiscal (CNPF)

ao VALOR. A acção conjunta pretende avaliar todos os casos para fazer uma análise “consensual e aferir os valores exactos do contrabando”. O CNPF apreendeu durante todo o ano passado 117.249 toneladas métricas de gasolina e 3.865.611 toneladas métricas de gasóleo.

Durante todo o ano passado, o CNPF registou mais de 3.000 infrac-

ções diversas. O contrabando de importação e exportação liderou a lista das infracções, com 1481 casos, seguiu-se a transgressão cambial com 629 casos e a violação das normas marítimas e pescas, com 333 casos, sancionados pela lei sobre recursos biológicos e aquáticos.

Luanda tem registado, nos últimos dias, uma procura “acirrada”

por gasóleo e gasolina nos vários postos de abastecimento de combustíveis. A procura tem aumentado devido aos cortes de energia constantes, justificados pelo Ministério da Energia e Águas com o enchimento da Albufeira da Barragem de Laúca, em Malanje.

Isabel Dinis



# Entrevista

CARLA MARTINS, DIRECTORA DE PROCESSOS, AUDITORIA E COMPLIANCE DA BROMANGOL

## “Detectámos alguma contaminação referida na operação ‘Carne fraca’, mas não há motivo de alarme”

A empresa responsável pelas análises dos produtos importados, o laboratório Bromangol, assegura que foi detectada alguma contaminação a que se refere a operação ‘Carne fraca’, no Brasil, nomeadamente a salmonela. Mas alerta que não há motivo de alarme, tendo em conta as quantidades “insignificantes”. As explicações são da directora de Auditoria e Compliance, Carla Martins.

Por António Nogueira

**N**ão se conhecem os resultados da investigação que as autoridades angolanas anunciaram a propósito da carne importada do Brasil, suspeitas de adulteração. Até que ponto os consumidores devem estar preocupados, já que a Bromangol é a empresa que analisa este tipo de produtos importados?

A preocupação deve ser a normal que cada um deve ter com o produto que consome. A Bromangol é um centro de pesquisas, concessionária de serviço público que realiza análises laboratoriais de contaminantes químicos e microbiológicos para auferir o controlo de qualidade dos produtos que se destinam ao consumo humano. A qualidade dos resultados analíticos que emite tem valor inter-

nacional, dado a acreditação que possuímos segundo o referencial normativo ISO/IEC 17025:2005. Isto garante segurança aos consumidores em relação aos relatórios de análise emitidos por nós. Quando é detectado qualquer tipo de contaminação, é emitido de imediato um comunicado à Administração Geral Tributária (AGT) e esta, por sua vez, comunica as demais autoridades competentes, a quem cabe actuar nestes casos. Esta forma uma espécie e força a tarefa multisectorial que age com a máxima rapidez para evitar a distribuição do produto a população. Após a apreensão destes produtos, este mesmo grupo acompanha a incineração do mesmo.

**É correcto dizer que todos os produtos alimentares que entram em Angola são analisados?**

Sim, se estivermos a falar dos pontos de entrada de mercadorias que já estão cobertos por este serviço. Isto já estava plasmado no Decreto Presidencial 275/11, revogado e substituído pelo Decreto Presidencial 140/6, mais completo, que entrou recentemente em vigor.



“Quando é detectado qualquer tipo de contaminação, é emitido de imediato um comunicado à Administração Geral Tributária (AGT) e esta, por sua vez, comunica as demais autoridades competentes, a quem cabe actuar nestes casos.”

**Mas a Bromangol está em todos os pontos de entrada de produtos? Portos e aeroportos?**

A Bromangol está presente nos principais pontos de entrada de alimentos em Angola, mais especificamente em Luanda (porto e aeroporto), porto do Lobito, fronteira terrestre de Santa Clara e Katuitui. Estamos a ultimar os preparativos para a total cobertura do território nacional.

**E como se explicaria a possibilidade de produtos adulterados entrarem no mercado, considerando que são analisados à entrada?**

A Bromangol tem um papel específico dentro de uma cadeia de controlo com mais intervenientes e que têm diferentes responsabilidades. Podemos assegurar 100% o nosso trabalho que é aferir a qualidade dos alimentos recolhidos para análise.

**Mas se o importador pode comercializar os produtos depois da recolha das amostras, isto significa que não aguardam pelos resultados. Ou seja, produtos adulterados ou deteriorados podem ser facilmente vendidos, certo?**

O Decreto 275/11, já revogado permitia que o importador comercializasse os seus produtos após as amostras terem sido recolhidas por nós, acompanhados de um fiscal da AGT ou efectivo da Polícia Fiscal. Esta realidade foi identificada como um hiato e ajustada na legislação agora vigente, o Decreto Presidencial 140/16, descrito no seu art.57º, que explica em como as mercadorias avariadas e impróprias para consumo, têm o seu devido tratamento. Isto só era possível na legislação anterior. O novo Decreto Presidencial 140/16 altera completamente isso, porque determina que os importadores aguardem pelos resultados para colocarem os produtos no mercado. Portanto, esta questão já não se coloca, está completamente ultrapassada.

**Essa alteração não poderá implicar demoras no desalfandegamento e consequentes rupturas de 'stock'?**

Demora de desalfandegamento não exactamente porque os importadores poderão levantar as mercadorias e levá-las para armazenamento próprio até as poderem comercializar depois da recepção dos laudos analíticos. No início do ajustamento à nova realidade poderão existir

*A Bromangol detém todos os meios técnicos e operacionais necessários para a realização de todas as análises preconizadas na legislação aplicável.*

*As actividades da Bromangol, e da cadeia de controlo a que pertence, ao longo de todos estes anos de atuação, garantiram uma diminuição importante na entrada de produtos alimentícios contaminados.*

alguns constrangimentos e estamos com os outros intervenientes a estudar a forma de os minimizar. No entanto, ainda que existam, é uma alternativa melhor do que correr o risco da comercialização de bens alimentares contaminados. É a saúde pública que está em causa.

**A Bromangol está envolvida na investigação anunciada pelas autoridades angolanas?**

Indirectamente sim, porque temos os registos que poderão ser importantes para a investigação e continuamos a analisar todos os produtos alimentares importados, incluindo as carnes vindas do Brasil.

**Em relação aos outros países que importam carne do Brasil, as posições são contraditórias. Hong-Kong, por exemplo, levantou as restrições, ao passo que a Europa anunciou a devolução de vários carregamen-**

**tos de carne para o Brasil. Como se explica isso?**

É uma questão de política externa e interna de cada país e também das respectivas legislações.

**Não será o caso de eventuais inconsistências nas investigações da polícia brasileira?**

Talvez. As investigações não foram conclusivas, ainda não foi apresentado um relatório final.

**Tecnicamente, é possível determinado tipo de contaminação dos produtos não ser detectado nas análises laboratoriais?**

Não, todas as contaminações citadas são passíveis de serem detectadas.

**Coloquemos a questão de outra forma. A Bromangol está suficientemente equipada para análises laboratoriais mais complexas aos alimentos ou há a necessidade de algum recurso ao estrangeiro?**

A Bromangol detém todos os meios técnicos e operacionais necessários para a realização de todas as análises preconizadas na legislação aplicável, sendo que não há qualquer necessidade de recorrer a laboratórios estrangeiros.

**Falemos ainda do processo completo que conduz os produtos às análises laboratoriais. Como funciona? Ou seja, quando os produtos chegam ao país, como chegam à Bromangol para as análises?**

Os importadores, representados pelos seus despachantes, entram com o processo de solicitação de análises, junto ao 'guichet' da Bromangol. Posteriormente, é feita a marcação do dia da recolha, por indicação do importador. A Bromangol, juntamente com um agente de órgão fiscalizador (AGT ou Polícia Económica), vai ao local indicado pelo importador para a realização da recolha das amostras. Estas são levadas ao laboratório, onde é feito o cadastro, recebem um número, através de um sistema informático, e seguem para o laboratório para serem realizados os respectivos testes necessários para o tipo de alimento em questão. Estes testes são definidos com base no risco que o contaminante apresenta para o alimento segundo parâmetros internacionais definidos pelas diferentes normas.

Continuação da página 12

PUB

**TRANSCOOP**  
Transportes Rodoviários

**AGILIDADE, CONFORTO, SEGURANÇA E EXCLUSIVIDADE**



**SERVIÇO  
PERSONALIZADO COM  
CONFORTO E  
SEGURANÇA**

**O TAXÍMETRO SÓ SERÁ LIGADO  
NO LOCAL DA CHAMADA**



Rua 21 de Janeiro, Bairro Rocha Pinto, Luanda

Call center

(+244) 947 992 829

(+244) 993 091 599

Trabalhamos com multicaixa



# Entrevista

Continuação da página 11

## Qual é o tempo máximo para se saber o resultado das análises?

O prazo máximo para a entrega dos resultados analíticos à AGT é de 15 dias de acordo com a legislação, a partir da data da recolha das amostras, no entanto, a Bromangol produz resultados com uma média de sete dias.

## E depois das análises, até aonde vai a responsabilidade da Bromangol?

A responsabilidade da Bromangol termina com a entrega dos relatórios de análises à AGT.

## Quem é a última entidade que determinada a colocação dos produtos no mercado?

Em Angola, existem várias entidades oficiais que fiscalizam e determinam a colocação dos produtos no mercado. Podem ser citados os Ministérios da Agricultura, do Comércio e das Pescas e o Serviço de Investigação Criminal, por exemplo.

## A Bromangol tem conhecimento de algum produto que tenha detectado como impróprio para o consumo nas análises, mas que tenha chegado ao mercado?

Não. A Bromangol comunica à AGT todos os resultados positivos detectados nos alimentos recolhidos. A continuação do processo de controlo de qualidade não é controlada pela Bromangol, mas confiamos que as restantes autoridades cumprem a sua missão.

## E no caso concreto da polémica 'Carne fraca', a Bromangol detectou alguma contaminação das que são referidas?

Sim, detectámos contaminação de salmonela, mas em quantidades muito insignificantes, face ao volume de carnes importado do Brasil. Pelas quantidades detectadas, não há qualquer motivo de alarme. O processo analítico na fase de entrada no país tem a vantagem de encontrar contaminantes ocorridos por exemplo durante o transporte, que não são detectáveis nas análises feitas no país de origem.

## Qual é volume de produtos analisados em 2016? E que parte deste volume foi detectada como impróprio para o consumo?



### PERFIL

Licenciada em Química pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, **Carla Martins** é, desde Janeiro de 2017, directora de Processos, Auditoria e Compliance da Bromangol. Além da actuação profissional na área laboratorial, a sua experiência profissional de 20 anos inclui consultoria em áreas de qualidade, ambiente, responsabilidade social, formação e auditorias em várias empresas e sectores de actividade.

A AGT tem acesso às quantidades exactas de cada carga importada. A Bromangol recolhe amostras, as quais, algumas vezes, apresentam resultados positivos. A Bromangol não consegue apurar esses dados, tendo em conta que o único dado a que tem acesso é o do volume total dos contentores, o qual poderá ter outros produtos além dos referidos.

## Em 2017, já foram detectados produtos impróprios? Em que quantidades?

Sim, já foram detectados produtos impróprios para o consumo em amostras recolhidas e analisadas pela Bromangol. A situação é a mesma. Só a AGT tem acesso às quantidades exactas de cada carga importada.

## Que produtos são identificados

## com mais frequência como impróprios para o consumo?

Temos limitações contratuais para ceder este tipo de informação. É de carácter confidencial e cabe à AGT informar o importador, mas, em termos mais genéricos, podemos referir produtos como peixes, carnes (vários tipos) e água mineral.

## E quais são os tipos de contaminação mais frequentes?

Os contaminantes mais frequentemente encontrados são o arsénio, os micro-organismos aeróbios mesófilos (indicadores de higiene) e a bactéria *Listeria monocytogenes*, causadores de várias doenças desde diarreicas a doenças cancerígenas.

## Qual é capacidade da empresa em termos de análises laboratoriais?

A Bromangol tem capacidade para gerar acima de 21.000 resultados analíticos por mês.

## Mudemos de assunto. Volta e meia, ouvem-se reclamações de importadores e exportadores que se queixam dos preços das análises laboratoriais. O que a Bromangol a dizer sobre a isso?

A Bromangol enquanto prestadora de um serviço de utilidade pública não define preços. Os valores foram estipulados por decreto e como tal definidos por entidades públicas. Os alimentos estão divididos de acordo com o Código Pautal e as análises que neles serão realizadas têm preços diferentes, para cada Grupo há um valor associado.

## A Bromangol está a analisar produtos exportados?

Sim, a Bromangol analisa tam-

bém os produtos exportados por Angola, como por exemplo peixe e café e estas análises protegem tanto os exportadores como o próprio Estado de situações como essa do caso das carnes brasileiras.

## Mas há a possibilidade de os preços serem revistos, já que há quem inclua as análises entre os entraves à exportação e entre as razões da alta de preços, nomeadamente dos produtos alimentares?

Esta é uma decisão que não cabe à Bromangol. Deverá ser decidida em sede própria. No entanto, convém esclarecer que o valor das análises é inferior a 1% face à quantidade de produto exportado.

## Mas reconhece que as reclamações dos importadores fazem sentido? É um facto ou não que as análises encarecem os produtos?

No caso de comercialização a grosso as reclamações não fazem qualquer sentido. Compreendemos que há casos em que os importadores importam tão pouca quantidade que o valor a pagar pela análise se torna oneroso, mas deve ser considerada uma relação custo-benefício, onde a segurança alimentar e a saúde da população está em causa.

## Em função dos preços das análises, qual é o custo máximo em que o importador pode incorrer?

Este cálculo não é possível de ser realizado, uma vez que envolve variáveis como a quantidade de produtos importados, o número de lotes, o tipo de análises obrigatórias, entre outras.

## Considera que os consumidores angolanos hoje estão melhor protegidos?

Sim, sem qualquer dúvida. As actividades da Bromangol, e da cadeia de controlo a que pertence, ao longo de todos estes anos de actuação, garantiram uma diminuição importante na entrada de produtos alimentícios contaminados. A Bromangol é a garantia efectiva de todos os alimentos que entram e saem de Angola. A Bromangol é o único Laboratório Acreditado pela ISO/IEC 17025, garantindo assim a sua competência técnica por um Organismo de Avaliação de Conformidade (OAC's). Garante assim que os resultados emitidos são confiáveis e aceites internacionalmente.



REPÚBLICA DE ANGOLA  
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS  
SERVIÇO NACIONAL DA CONTRATAÇÃO PÚBLICA

COMUNICADO

PREVISÕES DAS AQUISIÇÕES DO ESTADO PARA O EXERCÍCIO ECONÓMICO DE 2017

Por forma a garantir a melhoria da qualidade na execução da despesa pública, mediante a promoção da transparência e concorrência no mercado da contratação pública, o Serviço Nacional da Contratação Pública, órgão responsável pela regulação e supervisão da contratação pública, leva ao conhecimento dos potenciais e/ou fornecedores do Estado e ao público em geral, que estão disponíveis no Portal da Contratação Pública ([www.contratacao publica.minfin.gv.ao](http://www.contratacao publica.minfin.gv.ao)), os Planos Anuais de Contratação, das seguintes Entidades Públicas Contratantes (EPC), para o exercício económico de 2017:

**DEPARTAMENTOS MINISTERIAIS**

1. Ministério dos Assuntos Parlamentares
2. Ministério do Comércio
3. Ministério da Comunicação Social
4. Ministério da Cultura
5. Ministério da Economia
6. Ministério da Educação
7. Ministério do Ensino Superior
8. Ministério da Família e Promoção da Mulher
9. Ministério das Finanças
10. Ministério da Indústria
11. Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos
12. Ministério dos Petróleos
13. Ministério das Telecomunicações e Tecnologias de Informação
14. Ministério dos Transportes

**GOVERNOS PROVINCIAIS**

15. Governo da Província da Huíla
16. Governo da Província da Lunda - Sul
17. Governo da Província de Malanje
18. Governo da Província do Moxico
19. Governo da Província do Zaire

**DIRECÇÕES NACIONAIS**

20. Direcção Nacional do Património do Estado - DNPE

**OUTROS ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL**

21. Comissão Nacional Eleitoral - CNE
22. Conselho Superior da Magistratura do Ministério Público - CSMMP
23. Inspecção-Geral da Administração do Estado - IGAE
24. Procuradoria Militar
25. Secretariado do Conselho de Ministros

**OUTROS ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL**

26. Administração Municipal de Cacuaco - Luanda
27. Delegação Provincial de Finanças do Namibe
28. Direcção Provincial da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e Pescas - Lunda - Norte

**EMPRESAS, INSTITUTOS E ASSOCIAÇÕES PÚBLICAS**

29. Administração Geral Tributária - AGT
30. Centro de Formação de Jornalistas - CEFOJOR
31. Centro de Formação de Pescas
32. Entrepósito Aduaneiro de Angola, E.P
33. Fundo de Apoio à Juventude e ao Desporto - FAJD
34. Fundo Nacional do Café
35. Gabinete de Coordenação das Cidades do Kilamba, Camama e Cacuaco - GCKCC
36. Instituto de Desenvolvimento Agrário - IDA - MINAGRI
37. Instituto de Fomento Empresarial - IFE
38. Instituto de Formação da Administração Local - IFAL
39. Instituto de Preços e Concorrência - IPREC
40. Instituto de Telecomunicações
41. Instituto Médio de Economia de Luanda - IMEL
42. Instituto Médio Industrial de Luanda - IMIL
43. Instituto Médio Politécnico do Cazenga
44. Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior - INARES
45. Instituto Nacional de Fomento da Sociedade da Informação - INFOSI
46. Instituto Nacional de Gestão de Bolsas de Estudos - INAGBE
47. Instituto Nacional de Investigação Pesqueira - INIP
48. Rede Nacional de Transporte de Energia - RNT
49. Serviço Nacional da Contratação Pública - SNCP
50. Serviço Nacional de Fiscalização Pesqueira e Aquicultura - SNFPA

Importa referir que até à presente data, outras entidades públicas submeteram, igualmente, o Plano Anual de Contratação referente ao corrente ano, que se encontram em fase de verificação e adequação para publicação, conforme abaixo listadas:

**DEPARTAMENTOS MINISTERIAIS**

1. Ministério do Ambiente
2. Ministério dos Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria
3. Ministério da Construção
4. Ministério da Geologia e Minas
5. Ministério da Juventude e Desportos
6. Ministério das Pescas
7. Ministério do Urbanismo e Habitação

**GOVERNOS PROVINCIAIS**

8. Governo da Província do Bengo
9. Governo da Província do Cuanza - Norte
10. Governo da Província do Cuanza - Sul
11. Governo da Província do Huambo
12. Governo da Província da Lunda - Norte

**OUTROS ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL**

13. Procuradoria-Geral da República

**OUTROS ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL**

14. Administração Municipal de Cambulo - Lunda-Norte
15. Administração Municipal do Camucuí - Namibe
16. Administração Municipal do Cazenga - Luanda
17. Administração Municipal da Cidade do Dundo - Lunda - Norte
18. Administração Municipal do Cuilo - Lunda - Norte
19. Administração Municipal do Kuimba - Zaire
20. Administração Municipal do Lucapa - Lunda - Norte
21. Administração Municipal do Mucari/Kaculama - Malanje
22. Administração Municipal do Soyo - Zaire
23. Administração Municipal do Virei - Namibe
24. Delegação de Finanças do Moxico
25. Direcção Provincial da Educação, Ciência e Tecnologia - Zaire

**EMPRESAS PÚBLICAS, INSTITUTOS E ASSOCIAÇÕES PÚBLICAS**

26. Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros (Fundo de Garantia Automóvel) - ARSEG - FGA
27. Centro de Imprensa Aníbal de Melo - CIAM
28. Centro Nacional de Recursos Fitogenéticos - MINAGRI
29. Correios e Telégrafos de Angola - EP
30. Gabinete de Desenvolvimento Agrário do Bom Jesus
31. Hospital Municipal do Soyo
32. Instituto Angolano da Juventude - IAJ
33. Instituto de Fomento de Pesca Artesanal - IFPA
34. Instituto de Planeamento e Gestão Urbana de Luanda - IPGUL
35. Instituto Nacional de Apoio às Indústrias de Pesca e Investigação Tecnológica - INAIIP
36. Instituto Nacional de Estradas de Angola - INEA
37. Instituto Nacional de Cereais de Angola INCER - MINAGRI
38. Instituto Regulador da Construção Civil e Obras Públicas - IRCCOP
39. Porto de Luanda - EP
40. Serviço de Tecnologia de Informação e Comunicação das Finanças Públicas - SETIC -FP

O Plano Anual da Contratação é um importante instrumento de gestão, que permite à EPC identificar, de forma detalhada, as aquisições previstas para o respectivo exercício económico. O Plano permite ainda, garantir, a todos os potenciais e/ou fornecedores do Estado, maior visibilidade sobre as oportunidades de negócios decorrentes das principais demandas das EPC.

A obrigatoriedade de elaboração e publicação do Plano Anual da Contratação Pública resulta do art.º 404.º da Lei n.º 9/16, de 16 de Junho, Lei dos Contratos Públicos, conjugado com a alínea a) do n.º 1 do artigo 7.º das Regras Anuais de Execução do Orçamento Geral do Estado, aprovadas pelo Decreto Presidencial n.º 1/17, de 3 de Janeiro. Reitera-se que o Portal da Contratação Pública é acedido por intermédio do seguinte link: [www.contratacao publica.minfin.gv.ao](http://www.contratacao publica.minfin.gv.ao).

Para esclarecimentos adicionais sobre o presente comunicado, queiram contactar o SNCP através dos seguintes contactos:

· Telefones - 222 706 240 / 222 706 237 / 942 642 251

· Correio electrónico - [sncp@minfin.gv.ao](mailto:sncp@minfin.gv.ao)

SERVIÇO NACIONAL DA CONTRATAÇÃO PÚBLICA, em Luanda, aos 24 de Março de 2017.

A DIRECTORA GERAL,  
Rosária Dias dos Santos Filipe

# Mercado & Finanças

DOIS 'SÓCIOS' PODEM GERIR OS MAIS IMPORTANTES BANCOS DO PAÍS

## Sistema bancário à beira de grave conflito ético

**ANÁLISE.** Nomeação de Ricardo d'Abreu ao posto de PCA e CEO do BPC e possível entrada de Mário Palhares no comando do banco central 'destapam', na opinião de observadores, várias ligações comprometedoras e violações éticas na banca. Pesquisa do VALOR coloca ambos com interesses no BNI, mas Palhares acumula mais participações em dois bancos. Há mais dois exemplos recentes de 'violação ética' no sistema que envolvem o BNA.

Por Nelson Rodrigues

A assembleia-geral de accionistas do Banco de Poupança e Crédito (BPC) confirmou, há duas semanas, o nome de Ricardo Viegas d'Abreu como o presidente do banco, na sequência de uma não justificada dissolução do antigo conselho de administração, encabeçado por Cristina Van-Dúnem e Zinho Baptista.

Na mesma semana, e como escreveu o VALOR, soube-se do possível afastamento de Valter Filipe do Banco Nacional de Angola (BNA), uma alteração que, segundo fontes bem posicionadas nos círculos do poder, poderá levar Mário Palhares de volta à administração do banco central, onde já foi vice-governador há duas décadas.

A confirmar-se a ida de Palhares ao BNA e com a posição de Ricardo d'Abreu à frente do BPC, abre-se caminho para interrogações éticas sobre a actuação dos dois gestores, já que ambos detêm participações em instituições bancárias sob a supervisão do BNA.

O VALOR sabe de fontes bancá-

rias que o novo PCA e CEO do BPC será um dos "últimos beneficiários" do BNI, banco fundado por Mário Palhares, após a sua saída da administração do Banco Angola de Investimentos (BAI). Mário Palhares, por sua vez, é detentor individualmente de 28,28% de participações sociais do BNI, 5% do BAI e 4,69% do FiniBanco.

Assim, caso o Presidente da República confie a Mário Palhares a pasta de governador do Banco Nacional de Angola, o banqueiro, segundo observadores, poderá fazer-se representar por outra pessoa nas participações que detém em todas as instituições, já que a lei do BNA proíbe aos governadores e vice-governadores o exercício de funções remuneráveis ou que ponham em causa o "bom funcionamento" do banco central.

"O governador e os vice-governadores dedicam tempo integral ao serviço do Banco Nacional de Angola e, durante os seus mandatos, não podem exercer qualquer outra actividade, remunerada ou não", impõe a lei nº16/10, de 15 de Julho, que abre excepção para os casos de comissão nomeada pelo Estado ou a membro de organizações financeiras inter-governamentais.

Ao que se justifica nos sectores ligados às finanças, a já confirmada nomeação de Ricardo d'Abreu e a possível indicação de Mário Palhares seriam justificadas com a formação académica e a experiência



Vice-Governador  
2010-2016

na banca que ambos carregam no currículo. Requisitos "não suficientes" para a "boa condução" do banco central, segundo observadores ouvidos pelo VALOR.

Da Universidade de Coventry, na Inglaterra, o especialista em mercados financeiros Flávio Inocêncio chama a atenção às mudanças e alerta para os possíveis "conflitos de interesses", além do que chamou "efeito de captura", a avaliar pela exposição ou relação directa que as figuras citadas têm com demais bancos. "Um governador do BNA deve ser independente dos bancos que regula e deve assegurar que [se] sigam as boas práticas internacionais. E nem sempre isso ocorreu em bancos públicos e privados", considera o académico, em declarações ao VALOR, desde Coventry, Inglaterra.

### DEFENDIDA "IMPARCIALIDADE" DE VALTER FILIPE

Flávio Inocêncio critica as vozes que, por altura da nomeação de Valter Filipe à administração do BNA, o acharam "incapaz", por não ter formação bancária. O também professor de mestrado da Universidade Agostinho Neto dá exemplos de Paul Volcker, Janet Yellen ou Ben Bernanke, responsáveis da Reserva Federal norte-americana sem formação bancária.

"Eu discordo do argumento de que um governador deve ser bancário. As características de bons governadores devem conjugar aspectos técnicos com aspectos de neutralidade. Competência e independência são factores importantes", sublinha Flávio Inocêncio, no que é acompanhado pelo economista Lopes Paulo, que saúda a "diplomacia financeira"

seguida por Valter Filipe, nos mercados financeiros. "Independente de algumas falhas que o banco central tem, e que não atribuo necessariamente ao governador [Valter Filipe], há uma dinâmica positiva que, pessoalmente, reconheço: é a diplomacia para levar o banco central a ter de volta o reconhecimento de instituições internacionais congéneres, para ser considerado equivalente em termos de supervisão", observa Lopes Paulo.

### MAIS LIGAÇÕES 'PERIGOSAS'

Ricardo d'Abreu e Mário Palhares (caso seja indicado) não seriam os únicos na 'teia' dos conflitos éticos na banca, envolvendo o banco central,



O BNA vendeu divisas ao mercado no montante de 493,7 milhões de euros (551,3 milhões de dólares), na semana de 20 a 24 de Março, destacando-se a cobertura de operações de bens alimentares, com um 'bolo' de 212,9 milhões de euros.

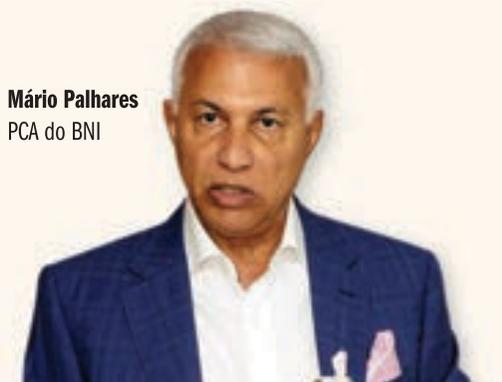
4,5%

O PETRÓLEO encareceu 4,5% durante a semana finda, o maior aumento de preço este ano, subindo novamente para mais de 50 dólares por barril, num contexto de especulações sobre a extensão do limite à produção da OPEP.

▲ Ligação passada com BNA  
 ▲ Ligação actual com a banca



**Ricardo d'Abreu**  
 PCA do BPC



**Mário Palhares**  
 PCA do BNI

Vice-Governador  
 Década de 1990



**José Pedro de Morais**  
 Ex- Governador do BNA

Governador  
 2015



**José Massano**  
 CEO do BAI

Governador  
 2010-2016



**Nomeação 'atribulada'**

A indicação de Ricardo d'Abreu ao cargo de CEO do BPC aconteceu pouco menos de seis meses após a indicação da anterior administração, que fez o mais curto mandato da história do banco. Não se conhecem as razões oficiais da mudança no comando do banco, mas uma nota do Ministério das Finanças aponta que a nova gestão está agora em condições de devolver "a reputação e a rentabilidade" do BPC.

Desde que os accionistas colocaram Ricardo d'Abreu à frente do banco, surgiram comentários de um alegado esquema envolvendo o jurista Carlos Feijó; o ministro das Finanças, Archer Mangureira; o PCA do BNI, Mário Palhares, e o novo CEO do BPC, como forma de controlar os recursos do BNA a favor do grupo, situação que já mereceu um desmentido das Finanças, por via de um comunicado, onde defende a "idoneidade moral e cívica" do novo staff na gestão do BPC.

A anterior administração foi nomeada por despacho presidencial, na sequência do plano de reestruturação do maior banco público em activo, devido a altos níveis de crédito malparado. No entanto, a nova gestão acabou indicada pelos accionistas Estado, Caixa de Segurança Social das Forças Armadas Angolanas e o Instituto Nacional de Segurança Social, o que levantou interrogações sobre o novo procedimento. Posteriormente, uma nota dos Serviços de Apoio ao Presidente da República dava conta da homologação das nomeações pelo chefe do Governo.

e não seriam os casos mais recentes. José de Lima Massano e José Pedro de Morais, os dois predecessores de Valter Filipe, enquanto comandaram o BNA mantiveram interesses em bancos privados. Como escreveu este jornal há uma semana, José Massano foi governador do BNA entre Outubro de 2010 e Janeiro de

2015, ao mesmo tempo que conservava interesses no BAI. Cinco anos passados, retornou à casa, na posição de presidente da comissão executiva, a mesma que ocupava no banco antes de governar o BNA. O mesmo é apontado a José Pedro de Morais. Com curta passagem pelo BNA, o gestor e antigo ministro das

Finanças manteve ligações indirectas com vários bancos, representado alegadamente por um parente próximo. Além do BNI em que conta com 5,29%, cita-se também o Banco Angola de Negócios e Comércio (ver infografia acima). Nem o BNA, nem os auditores externos às contas do BNA questionaram os vários conflitos éticos na relação entre alguns dos governadores e a banca privada, uma discussão que o VALOR levanta, já que sobre o sistema financeiro nacional se apontam várias insuficiências, desde a falta de compliance à limitação do capital humano. No conjunto dos últimos três governadores com passagens pelo BNA, Valter Filipe é assim o único a quem não são associados quaisquer interesses na banca.

naram os vários conflitos éticos na relação entre alguns dos governadores e a banca privada, uma discussão que o VALOR levanta, já que sobre o sistema financeiro nacional se apontam várias insuficiências, desde a falta de compliance à limitação do capital humano. No conjunto dos últimos três governadores com passagens pelo BNA, Valter Filipe é assim o único a quem não são associados quaisquer interesses na banca.

# Mercado & Finanças

DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2016

## BAI fecha exercício financeiro com avanço de 213% nos lucros

**RESULTADOS.** Subida de 62% nas margens financeiras deu ao banco o maior ganho dos últimos três anos, tirando-lhe dos anteriores 15,3 mil milhões de kwanzas em 2015, para 49,7 mil milhões no balanço de 2016. Recuperação do crédito e juros abatidos ajudaram nas contas.

Por Nelson Rodrigues

**A**s contas de balanço do Banco Angolano de Investimento (BAI) evidenciaram, de Janeiro a Dezembro de 2016, um avanço nos lucros na ordem dos 213%, ao sair de 15,3 mil milhões de kwanzas para os actuais 49,7 mil milhões, de acordo com números da entidade, saídos da reunião da assembleia-geral de accionistas.

A contribuir está o aumento da margem financeira em 62%, “resultante dos proveitos de instrumentos de dívida e da carteira de crédito”, o aumento dos custos administrativos em 17%, inferior à taxa de inflação do ano e a redução dos custos com imparidades da carteira de crédito devido à recuperação de crédito e juros abatidos ao activo.

“A Assembleia Geral de accionistas do Banco Angolano de Investimentos, S.A. (BAI), reunida no dia 30 de Março de 2017, tomou conhecimento da actividade desenvolvida durante o ano de 2016. No ano em que o BAI completou 20 anos de actividade no mercado bancário angolano, alcança o maior resultado líquido da sua história”, congratulam-se os accionistas, em mensagem publicada no site do banco.

Este é o maior resultado líquido do banco nos últimos três anos. A soma dos lucros dos últimos três anos não chega perto das margens alcançadas durante todo o ano 2016, um feito considerado “histórico” pelos demais accionistas da entidade, incluindo a petrolífera estatal Sonangol.

No exercício financeiro de 2013, as contas do banco carimbaram 12.081 milhões de kwanzas, sendo que, no seguinte, as contas de balanços fecharam com lucros da ordem dos 12.848 milhões. Em 2015, o negócio dá mais



José de Lima Massano, PCA do BAI

# 49,7

Mil milhões de kwanzas: valor que o BAI ganhou no exercício financeiro de 2016.

um salto e inscreve 15.357 milhões de lucros no balanço.

Segundo contas da administração, o BAI manteve a posição de destaque que ocupa no mercado, tendo fechado o exercício com activos líquidos de 1.365.685 milhões de kwanzas (mais 25% face a 2015), uma carteira de depósitos de 1.137.304 milhões de kwanzas (mais 21% face a 2015) e fundos próprios de 167.490 milhões de kwanzas (mais 36% face a 2015).

Também houve “melhoria” no rácio de eficiência, o ‘cost to income’, que registou um salto de quatro pontos percentuais (pp), cifrando-se em

32%. “A melhoria do rácio é justificada pelo crescimento do produto bancário (31%) ter sido superior ao crescimento dos custos administrativos (17%)”, explicam a contabilidade do banco, que tem José de Lima Massano na gestão corrente.

Já a carteira de crédito líquido totalizou 380 mil milhões de kwanzas, equivalente a um aumento de 10% comparativamente a Dezembro de 2015, evolução explicado pelo aumento do crédito concedido ao sector privado, em 29 mil milhões de kwanzas no ano, e aumento do crédito concedido ao Estado, de 19 mil milhões de kwanzas.

Nem todas as rubricas registaram avanços. É o caso do rácio de transformação de crédito sobre os depósitos, que se situou nos 33%, uma redução de 3,6 pp face a 2015, justificado pelo aumento dos depósitos que esteve acima do crédito.

“O Banco manteve um perfil de elevada liquidez (representando as disponibilidades e as aplicações em instituições de crédito 27% do total do activo), de reduzido risco (a exposição ao Estado, incluindo BNA, representa 64% do activo) e de elevada solvabilidade (o rácio de solvabilidade regulamentar mantém-se em níveis muito confortáveis, de 23,4%, acima do mínimo exigido pelo BNA, de 10%)”, sublinha o banco, num documento que não anexa o parecer do auditor externos sobre as contas de 2016.

### RESERVAS DO BNA

## Depósitos em moeda nacional e estrangeira aumentam 6%

Os depósitos em moeda nacional e estrangeira sob reserva do Banco Nacional de Angola (BNA) voltaram a aumentar 6% em Fevereiro, pelo segundo mês consecutivo, fixando-se em mais de 1,115 biliões de kwanzas.

Segundo dados preliminares do banco central, citados pela Lusa, estas reservas tinham descido no final de 2016 para 989 mil milhões de kwanzas, com quedas mensais que se repetiam desde Agosto.

Num mês, os depósitos sob reserva do BNA aumentaram em 64.585

milhões de kwanzas. Em causa está a obrigatoriedade de os mais de 20 bancos que operam em Angola constituírem reservas sobre os depósitos à ordem do BNA, que fixou taxas de 15% do total em moeda estrangeira e 25% em moeda nacional.

Na denominada ‘reserva bancária’ contava-se, a 27 de Fevereiro, depósitos obrigatórios em moeda estrangeira, que aumentaram para 195.304 milhões de kwanzas, e em moeda nacional, que diminuíram para 675.803.

Os bancos comerciais que operam

em solo nacional estão obrigados, desde 1 de Julho de 2015, a constituir reservas de moeda nacional no BNA equivalentes a 25% dos depósitos dos clientes. O coeficiente de reservas obrigatórias em moeda estrangeira manteve-se inalterado em 15%. O coeficiente de reservas obrigatórias em moeda nacional estava fixado em 2014 em 12,5%, tendo o BNA aumentado a 1 de Janeiro de 2015 para 15%, justificando a decisão com a necessidade de “garantir a estabilidade de preços”.

# A Política Cambial em Angola: Um Pequeno Contributo



Dr. Flávio G. I. Inocêncio  
Professor das  
Universidades de  
Coventry e  
Agostinho Neto

O valor de uma moeda como de qualquer outro bem depende da procura e da oferta agregada e não da fixação administrativa da taxa de câmbio por uma autoridade bancária central.

Por isso, importa referir que qualquer banco central que tente fixar o preço de uma moeda na sua relação com outras deve considerar por isso as condições reais do mercado, a procura e a oferta. Estabelecer uma taxa de câmbio diferente das condições do mercado vai traduzir-se num valor meramente artificial e só possível num contexto em que os Bancos Centrais possuem reservas internacionais em quantidade suficiente para defender a moeda e sustentar uma paridade artificial.

Esse é o caso de Angola, onde a taxa de câmbio fixa do Kwanza na sua relação com outras moedas foi uma consequência da gestão cambial do Banco Nacional de Angola (BNA) e não seguiu uma lógica de mercado, o que só foi possível através das vendas de divisas em leilões aos Bancos comerciais para satisfazer a procura dos agentes económicos por moeda estrangeira (essencialmente dólares).

Manter essa paridade artificial foi possível no período pós-guerra graças à acumulação de enormes Reservas Internacionais Líquidas (RIL), resultado das receitas de crude que representaram em 2014 cerca de 98% das nossas exportações, de acordo com o Centro de Desenvolvimento Internacional da Universidade de Harvard.

Essencialmente o BNA manteve nos últimos anos uma taxa de câmbio fixa. E o eterno problema das taxas de câmbio fixas é que só funcionam quando os bancos centrais têm reservas suficientes em moeda estrangeira para satisfazer à procura. A partir do momento em que os bancos centrais deixam de acumular reservas internacionais em

quantidade suficiente para satisfazer a procura, a manutenção dessas paridades deixa de ser possível e foi isso que ocorreu em Angola.

A queda significativa dos preços do petróleo a partir de meados de 2014 afectou de forma significativa a capacidade do BNA de disponibilizar divisas (do lado da oferta) em quantidade suficiente para satisfazer a procura no mercado nacional. Por isso, nessa altura, começámos a ver uma diferença significativa entre a taxa oficial (definida pelo BNA) e a taxa de câmbio no mercado paralelo e voltamos em parte aos anos 90.

O que é surpreendente é ver defensores de uma taxa de câmbio fixa como aquela que foi praticada pelo BNA nos últimos 15 anos (ajustada em diversas ocasiões) sem considerar de forma objectiva os custos de oportunidade de milhares de milhões (ou biliões na designação Anglo-Saxónica) de dólares despendidos pelo BNA para defender uma taxa artificial, valor esse que poderia hoje estar guardado num Fundo de Estabilização ou no nosso Fundo Soberano, se Angola tivesse praticado uma taxa de câmbio mais flexível.

Por essa razão, o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional têm sido muito críticos dessa gestão espartana da taxa de câmbio e esta última instituição, no seu último relatório de Fevereiro, recomenda mais uma vez a adopção de uma taxa de câmbio mais flexível<sup>1</sup>.

Outro aspecto negativo e desvalorizado pelos defensores da taxa de câmbio fixa é o facto do preço do kwanza na sua relação com outras moedas ter sido muito alto, o que obviamente afectou os custos competitivos dos agentes económicos baseados em Angola e criou incentivos para o aumento das importações, porque, com um Kwanza forte, os bens e serviços no exterior se tornam mais baratos.

Esse fenómeno liga-se à “doença holandesa”<sup>2</sup> que, na sua essência, provoca uma apreciação da taxa

de câmbio, em virtude do influxo de divisas derivado das receitas de petróleo e o consequente aumento das importações. Todos os países exportadores de petróleo sofrem com esse fenómeno, incluindo países como a Noruega e obviamente isso dificulta os esforços de diversificação económica.

Manter uma taxa de câmbio artificialmente alta só é possível com a venda de divisas por parte do BNA num contexto de enormes reservas internacionais. Com a queda do preço de petróleo, as nossas RIL estavam estimadas em 2016 em cerca de 22 mil milhões de dólares e apenas chegavam para pagar cerca de oito meses de importações, devendo esse valor baixar para 6 meses em 2017 de acordo com o último relatório do FMI.

Um exemplo de uma gestão de uma taxa de câmbio fixa com sucesso é feita pela Autoridade Monetária de Hong-Kong que consegue manter a paridade da sua moeda baseada em pelo menos 100% de reservas internacionais. Singapura também oferece um exemplo semelhante. Não é isso que ocorre ou vai ocorrer em Angola por isso devemos abandonar o modelo de taxa de câmbio fixa e passar rapidamente para uma taxa de câmbio mais flexível. O colapso da economia Argentina em 2001/2002 demonstra os problemas das taxas de câmbios fixas e a sua insustentabilidade em contextos semelhantes aos nossos.

No caso Angolano, no longo prazo é impossível e contraproducente manter uma taxa de câmbio fixa, mesmo em momentos de acumulação significativa das RIL, considerando os factores referidos anteriormente e não é por acaso que esse sistema funciona para economias pequenas, abertas ao exterior e com bancos centrais verdadeiramente independentes.

O kwanza não é uma moeda livremente convertível e o seu valor é determinado essencialmente pela sua

relação com o dólar e com as Reservas Internacionais Líquidas geridas pelo BNA. Não é uma taxa de câmbio que reflecte as condições objectivas do mercado ou serve a necessidade de diversificação económica porque se baseia numa paridade artificial e prejudica a competitividade da nossa economia, tornando mais caros os preços de bens e serviços produzidos em Angola.

Se, por um lado, uma moeda forte (artificialmente mantida pelo BNA) ajuda na contenção da inflação e nas compras dos Angolanos no exterior, por outro estimula ainda mais as importações e despesas no exterior e só funciona com a acumulação de RIL, que hoje não é possível em virtude da queda do preço do petróleo.

Para acrescer ao problema de Angola, a dependência da economia nas importações que são pagas em moeda estrangeira contribui ainda mais para diminuir a procura pelo kwanza pelos agentes económicos.

Por isso, devemos olhar para uma reforma profunda do kwanza e para a sua liberalização e convertibilidade total nos mercados internacionais e devemos por isso adoptar uma taxa de câmbio flexível e não fixa. Só assim poderemos atenuar os piores efeitos da doença holandesa que forçam a apreciação das moedas dos países exportadores de crude e assim podemos contribuir para a nossa competitividade em termos de custos e ajudar nos esforços da tão debatida diversificação económica.

<sup>1</sup>Relatório do FMI nº17/ 39 de Fevereiro de 2017.: <https://www.imf.org/en/Publications/CR/Issues/2017/02/06/Angola-2016-Article-IV-Consultation-Press-Release-Staff-Report-and-Statement-by-the-44628>

<sup>2</sup>O termo foi criado pela revista Britânica, *The Economist* em 1977, (“Dutch Disease”) ver: <http://www.economist.com/blogs/economist-explains/2014/11/economist-explains-2>

*Devemos, por isso, adoptar uma taxa de câmbio flexível e não fixa. Só assim poderemos atenuar os piores efeitos da doença holandesa que forçam a apreciação das moedas dos países exportadores de crude e assim podemos contribuir para a nossa competitividade em termos de custos e ajudar nos esforços da tão debatida diversificação económica.*

# Empresas & Negócios



Rodrigues de Sousa  
Alves dos Santos,  
PCA da EGTI

© VE VENDAS ENVOLVEM APENAS LOTES DA CIDADE DO KILAMBA E CAMAMA

## EGTI prevê vender 401 milhões de dólares em terrenos até 2018

**IMOBILIÁRIO.** A nova empresa pública de gestão dos terrenos chama a si as competências do Presidente da República, governos provinciais e as administrações municipais na comercialização de terrenos estruturados.

Por Isabel Dinis

A Empresa Gestora de Terrenos Infra-estruturados (EGTI) prevê arrecadar até finais do próximo ano mais de 401 milhões de dólares, com a venda de 584 lotes de terreno na cidade do Kilamba e do Camama, revelam as projecções do Plano Estratégico da empresa.

Criada em Março de 2015 por decreto presidencial mas só agora efectivada, a EGTI tem como objectivo “atender a necessidade de instituir uma estrutura empresarial encarregue pela administração de forma mais racional” dos terrenos infraestruturados do domínio público e privado do Estado, em todas as províncias.

No seu plano estratégico elaborado pelo governo e pela empresa de auditoria e consultoria britânica Deloitte, perspectiva-se que a EGTI seja a única entidade que poderá

comercializar os terrenos infraestruturados para captação de receitas de modo a suportar as suas actividades sem recurso a qualquer financiamento. As competências da empresa cessam deste modo, as do Presidente da República, governos provinciais e as administrações municipais nos processos de comercialização de terrenos estruturados.

Os lotes da cidade do Kilamba disponíveis para comercialização têm uma área bruta de construção de cerca de 3.078.020 metros quadrados, sendo o número de lotes a considerar de 61 que devem ser vendidos até 2020. Já os lotes do Camama têm uma área bruta de construção de cerca de 1.561.287

# 773

Milhões de dólares é o valor que a EGTI em termos acumulados pretende arrecadar até 2020.

### MEMORIZE

● A EGTI vai fazer a gestão comercial dos terrenos urbanos de mais de vinte localidades no país, revelaram decretos assinados pelo Presidente.

metros quadrados, sendo o número de lotes para a comercialização de 1.144. Para o Camama a empresa prevê vender 915 (80%) lotes até 2020.

Para a cidade do Kilamba o custo do metro quadrado está estipulado em 214,73 dólares e no Camama a 90 dólares. A EGTI em termos acumulados pretende representar um potencial de arrecadação na ordem dos 773 milhões de dólares até 2020, com a venda de terrenos.

A empresa começou com um capital social inicial de 11.591 milhões de dólares (2 mil milhões de kwanzas) ao câmbio de 2015, que permanece ao longo dos 5 anos de projecção.

### MAIS DE 20 CIDADES COM A EGTI

A EGTI vai fazer a gestão comercial dos terrenos urbanos de mais de vinte localidades no país, revelaram decretos assinados pelo Presidente, em Março.

Os terrenos afectos cingem-se às cidades do Sequele, Kilamba e Camama. Na mesma vertente incluem-se ainda os terrenos urbanos das centralidades do Andulo e do Kuito, Baía Farta, Kapari, Sumbe, Luhongo e Lobito, Tchibobo, Bailundo, Caála e Lossambo, Quilemba, Dundo, Luena, Praia Amélia, 05 de Abril e Quilomoço.

Em Luanda, os terrenos urbanos das centralidades do Zango 0, Zango V, Km 44 E KK 5000, bem como do pólo de desenvolvimento do Futungo de Belas e Mussulo também vão estar a cargo da EGTI.

A empresa de terrenos assume como desafios durante a suas actividades no ramo imobiliário, “assegurar a potencialização do valor dos terrenos para maximizar a receita do Estado, promover a rápida e efectiva comercialização dos terrenos, assegurar o cadastro e garantir o retorno do investimento”.

### Conselho de administração da EGTI

O Conselho de administração da Empresa Gestora de Terrenos Infraestruturado (EGTI) é liderado por Rodrigues de Sousa Alves dos Santos, engenheiro, nomeado a 1 de Setembro do ano passado, por decreto presidencial. Rodrigo dos Santos sucedeu José Alberto Puna Zau.

Apesar do novo conselho de administração ser nomeado para gerir a empresa o ano passado, a sua tomada de posse só aconteceu a 15 de

Fevereiro deste ano. A cerimónia foi orientada pelo vice-presidente da república, Manuel Vicente.

Antes de ser nomeado presidente do Conselho de Administração da EGTI, Rodrigo dos Santos ocupava o cargo de director do Gabinete Técnico de Coordenação da Requalificação e Reconversão Urbana do Perímetro Costeiro Demarcado da Cidade de Luanda, cargo que só ocupou por cerca de dois meses.

A EMPRESA portuguesa ACIN-Solutions pretende alargar as suas actividades para Angola no domínio da comercialização e manutenção de equipamentos informáticos para a administração pública.



O MINISTÉRIO da Economia e da Indústria aprovaram a venda do património imobiliário da extinta Empresa de Siderurgia Nacional (SINA) a favor da Sociedade Angolana de Siderurgia (SASL), no quadro do processo de liquidação.



MINFIN FECHA CONCURSO PÚBLICO DE AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS

# Aurecon ganha controlo dos projectos abrangidos nos eurobonds

**CONTRATAÇÃO PÚBLICA.** Empresa privada passa no concurso público de aquisição de serviços e passa a responder em nome do Estado na fiscalização e preparação de 15 projectos de investimento público a financiar com recurso aos eurobonds. Governo não diz quanto vai gastar na contratação da Aurecon.

Por Nelson Rodrigues

O Ministério das Finanças deu luz verde ao grupo Aurecon, empresa de engenharia e de serviços presente no mercado desde 1993, para controlar a preparação dos projectos, análises, relatórios e validação dos documentos de suporte ao pagamento dos projectos públicos a serem financiados com dinheiro dos eurobonds, anuncia o organismo, em comunicado.

Depois de ver aprovada a sua candidatura, num concurso público de aquisição de serviços e assistência técnica, deixando para trás outras empresas não mencionadas no documento, a empresa passa a controlar os processos de 15 projectos dos ministérios da Energia e Águas e da Construção, abrangidos pelo financiamento dos 1,5 mil milhões dos eurobonds.

A Aurecon é uma multinacional especialista em projectos e serviços, com representação em Angola. O projecto 'Nova Vida', da Universidade Católica de Angola, e o edifício sede da Sonangol são das marcas mais visíveis das empreitadas já desenvolvidas desde que a companhia chegou ao país, em 1993, segundo dados disponíveis na sua página de internet.

"O Ministério das Finanças leva ao conhecimento público que, no âmbito do lançamento de títulos de dívida soberana no mercado internacional, a 4 de Novembro de 2015,



Prevía-se, inicialmente, a construção de 16 novos subsistemas de abastecimentos de águas.

no montante de 1,5 mil milhões de dólares, sob a forma de Eurobonds, (...) concluiu o Concurso Público para a aquisição de serviços de assistência técnica para a monitorização e controlo dos projectos financiados com os recursos financeiros captados na operação de colocação de eurobonds", lê-se no comunicado das Finanças, em que é anunciada a Aurecon como empresa apta no concurso público.

Os 1,5 mil milhões de dólares têm origem na primeira emissão de títulos da dívida soberana, em Setembro do ano passado, que Angola fez nas praças financeiras internacionais, cujos prazos de

# 1,5

mil milhões de dólares: valor do financiamento dos eurobonds

reembolso foram acordados para Novembro de 2025. A operação foi concretizada a 4 de Novembro, marcando a estreia do país neste tipo de financiamento.

O Governo explica que a contratação deste grupo privado decorre da "necessidade de se preparar o processo de aprovação dos projectos pelo Executivo e de se efectuar o lançamento dos concursos públicos internacionais para a selecção das entidades interessadas na execução dos [15] projectos de infra-estruturas", da Energia e Águas e da Construção.

Com base na necessidade, prossegue o documento, foi lançado o concurso público para a aquisição de serviços de assistência técnica para a monitorização e controlo dos projectos financiados com os recursos financeiros capta-

dos na operação de colocação de eurobonds, que visa a selecção da empresa que actuará como assessor técnico responsável pela preparação dos projectos, análises, relatórios e validação dos documentos de suporte ao pagamento dos projectos contratados.

**QUANTO CUSTA A AURECON**

Na nota, as Finanças não dizem quanto vão gastar com a contratação da Aurecon, nem quantas empresas concorreram com a Aurecon na 'luta' pelo controlo dos projectos que devem absorver parte dos 1,5 mil milhões dos eurobonds, conseguidos nas praças internacionais. O VALOR questionou o Gabinete de Comunicação Institucional das Finanças sobre o assunto, mas não obteve resposta até ao fecho desta edição.

O programa da aplicação dos recursos com origem nos eurobonds foi lançado em Junho do ano passado, quando a Unidade Técnica de Negociação da Casa Civil da Presidente República lançou o concurso público de empreitadas para construção de 16 projectos de investimento com recurso à linha aos eurobonds.

**DINHEIRO VAI PARA O PIP**

De início, os 16 projectos estavam calculados em cerca de mil milhões de kwanzas (1.000.000.000 Kz), em despesas a realizar em 16 localidades de nove províncias, designadamente o Bié, Kwanza Norte, Moxico, Zaire, Uíge, Huambo, Huíla, Lunda Norte, e Cunene.

O desembolso estava previsto para cobrir, inicialmente, a construção de 16 novos subsistemas de abastecimentos de águas ao abrigo dos programas de investimentos públicos do Ministério da Energia e Águas, de acordo com um comunicado da Casa Civil, publicado no Jornal de Angola, com a chancela do director da unidade de investimento, André Luís Brandão.

# (In)formalizando

Os lubrificantes variam de viatura para viatura e dependem da quilometragem.

UM NEGÓCIO BEM OLEADO

## Lojas de lubrificantes à porta de casa

**LOJISTAS.** São alternativas para quem vive longe dos postos de combustíveis. As lojas vendem lubrificantes nacionais, em pequenos espaços e são negócios que sustentam famílias. Em quase todos os bairros há uma. Os funcionários também dão conselhos a quem tem carros ou motos.

Por André Kivuandinga

**S**e circular nas diversas ruas e estradas, em quase todas as províncias, e a viatura tiver problemas de travões, por falta de óleo,

não pegar porque não tem óleo no motor, precisar de água para a bateria ou para o radiador, ou ainda de penetro para tirar um parafuso e não existir, por perto, uma bomba de combustíveis com uma loja de conveniência, não há preocupação: encontre, em qualquer parte, uma casa de lubrificantes e o problema fica resolvido. Estes pequenos estabelecimentos, alguns legalizados, outros não, vendem todo o tipo de lubrificantes para viaturas, motorizadas, barcos ou chatas e geradores.

Em Luanda, este tipo de casa abunda nalguns bairros de Cacucuo, Viana, Kilamba-Kiayi, Samba, Cazenga e Belas. Quem investiu

garante que o negócio é rentável e que, diariamente, pode facturar aproximadamente 30 mil kwanzas. Para isso, basta fazer um investimento inicial a rondar os dois mil dólares.

Por norma, cada estabelecimento emprega duas pessoas que vencem entre os 20 mil e os 30 mil kwanzas de salário. Além do salário, recebem, diariamente, entre mil e 1.500 kwanzas para o transporte e alimentação.

Malembe Sebastião é proprietário, há seis anos, de duas lojas de lubrificantes. Admite que os ganhos “não são muitos”, mas “dão jeito” para continuar e sustentar a família. Os produtos que comercializa são todos comprados no mercado nacional, apesar de existirem lubrificantes importados. Para evitar as constantes multas por parte do Serviço de Investigação Criminal das actividades económicas, preferiu constituir uma empresa e adquirir um alvará comercial. Quando não tinha a empresa registada, as “multas eram efectuadas diariamente”. Malembe Sebastião começou com uma casa no Benfica, na qual investiu, pela primeira vez, 1.800 dólares

# 30

Mil kwanzas: salário de um funcionário de uma loja de lubrificantes.

e agora não se lembra quanto já facturou, mas garante que os lucros já ultrapassaram os valores investidos.

Aldomiro Pedro Marquês é também proprietário de duas ‘lubrificantes’, como são popularmente conhecidas. Começou em 1995, socorreu-se do código que o irmão possuía, que permitia fazer compras de lubrificantes na Sonangol, através da fábrica Imul. Por intermédio do código, vendia apenas óleo dos travões. Passado algum tempo, actualizou a senha e decidiu abrir uma loja. Agora já tem dois esta-





**A COOPERATIVA** de exploração semi-industrial de diamantes CJCK, na Lunda-Norte, empregou 300 colaboradores maioritariamente jovens, informou o director, Cláudio José da Costa Kassanje.



**O GOVERNO** vai apoiar as iniciativas das mulheres empreendedoras, para que contribuam para o desenvolvimento socioeconómico do país, anunciou no Kuito, o vice-governador do Bié para a área política e social, Carlos Ulombe da Silva.



Manuel Tomás © VE

**Malembé Sebastião** começou o negócio com 1.800 dólares.

## AGRICULTURA

# Governo compra 50 mil charruas

O Governo adquiriu 50 mil charruas para dinamizar o sector agrícola, combater a fome, reduzir a pobreza e diversificar a economia, informou o director-geral do Instituto de Desenvolvimento Agrário (IDA), David Tunga, num encontro sobre a importância do MOSAP II.

Das 50 mil charruas, 21 mil já estão em Angola e a intenção é distribuir às famílias de camponeses, para aumentar a sua intervenção no processo produtivo.

O MOSAP II (Projecto de Desenvolvimento da Agricultura Familiar e Comercialização) integra a componente de escoamento dos produtos, do campo para as grandes superfícies comerciais, através da classe empresarial e pequenos comerciantes nas comunidades.

David Tunga declarou que constitui preocupação do Governo as perdas pós-colheita, reforçando que, para inverter o quadro, o Estado está a trabalhar na viabilização do escoamento e a incentivar a classe empresarial a investir na industrialização e meios de conservação (infra-estruturas de frio) para que os produtos agrícolas cheguem com qualidade ao consumidor.

O IDA está a apostar igualmente na formação dos extencionistas e de outros técnicos.



### MEMORIZE

● **As casas de lubrificantes** são estabelecimentos comerciais formais ou informais de venda de lubrificantes para viaturas, motorizadas, barcos e geradores. Estão geralmente em espaços pequenos e encontram-se nos bairros onde não existem bombas de abastecimento de combustíveis.

Vendem todo o tipo de óleo, desde o dirigido a carros até os chamados de 'dois' e 'quatro tempos' que servem apenas para motorizadas.

belecimentos credenciados, paga os impostos regularmente e já considera a vistoria da Polícia Económica como um "pão diário".

Aldomiro Pedro Marquês não se lembra de quanto investiu, "porque foi numa fase de troca de dinheiro". As duas lojas, com quatro funcionários, comercializam apenas produtos nacionais, entre os selados e avulsos,

diesel e gasolina, de forma a poderem atender a todos os bolsos.

### CONSELHOS

Os proprietários destes estabelecimentos, além de venderem lubrificantes, ainda prestam serviços de aconselhamento. Os lubrificantes variam de viatura. Por exemplo, um carro velho necessita de um tipo de óleo, o que depende da quilometragem e se já poliu muito os cilindros.

Há quatro anos que Neves Avelino gere um estabelecimento, que já vendeu gasolina e depois óleo avulso, com o negócio montado na bancada. Hoje, a loja 'evoluiu' e vende lubrificantes originais e selados. O gerente afirma que é melhor vender apenas lubrificantes até prevenir incêndios. "Estas lojas são apertadas e aquecem muito", reafirma.

O proprietário tem quatro casas de lubrificantes, duas no Uíge e duas em Luanda, num negócio que começou com 1.500 dólares. Cada loja possuía quatro funcionários. Por causa da crise, foi obrigado a despedir um funcionário de cada loja.

### PUB

# Todas as segundas-feiras Angola tem mais...

**PAÍS VIZINHO RECLAMA RECURSOS DA 'ZONA CONJUNTA'**  
**RD Congo exige indemnização de 500 milhões USD a Angola**  
 A AUTORIZAÇÃO unilateral da Sonangol à Chevron para a exploração de petróleo na 'Zona de Interesse Comum' está na base do conflito que já levou o presidente Joseph Kabila a 'varrer' do seu governo figuras 'favoráveis' a Angola. Pág. 14

**PETRÓLEO**  
**Potencial do onshore ignorado**  
 Com os custos de produção de petróleo a rondarem os 35 dólares por barril, especialistas apontam para a exploração onshore, que tem custos de produção mais baixos, que promete a criação de milhares de empregos. / produção onshore em Angola 'marginal', abaixo dos 3%, com 67% de todo o petróleo no mercado internacional e explorada. Pág. 4-9

**EM CAUSA A CRISE DE DIVISAS**  
**Brasileiros querem conversão monetária entre real e kwanza**  
 A Associação de Empresas Brasileiras em Angola (AEBRAN) é a autora de uma proposta que deve ser submetida ao governo brasileiro no sentido de acionar com as autoridades angolanas, para que o real seja aceite em Angola e o kwanza no Brasil. Pág. 16

**Luanda com seis novas centrais eléctricas**  
 Empresa de Produção de Electricidade - PRODEL - adquiriu seis centrais da norte-americana General Electric, no valor de 300 milhões de dólares, que deverão abastecer mais de 600 mil residentes em Luanda. Pág. 18

**CATIVIDADE DE DESPESAS MANTÉM PREVISÕES ECONÓMICAS**  
**Governo descarta revisão imediata do OGE**  
 À entrada do segundo trimestre, o valor do barril do petróleo mantém-se abaixo do preço fiscal inscrito no Orçamento Geral do Estado, mas fontes oficiais avançam que o Governo não admite, para já, a revisão do documento. Os cortes nas despesas de investimento não prioritárias são uma das explicações para a impossibilidade do Governo em alterar as referências do OGE deste ano. Pág. 10-11

4 Abril 2016 Segunda-Feira Quilómetros 113 / 145 / 147 / 148 / 149 / 150 / 151 / 152 / 153 / 154 / 155 / 156 / 157 / 158 / 159 / 160 / 161 / 162 / 163 / 164 / 165 / 166 / 167 / 168 / 169 / 170 / 171 / 172 / 173 / 174 / 175 / 176 / 177 / 178 / 179 / 180 / 181 / 182 / 183 / 184 / 185 / 186 / 187 / 188 / 189 / 190 / 191 / 192 / 193 / 194 / 195 / 196 / 197 / 198 / 199 / 200 / 201 / 202 / 203 / 204 / 205 / 206 / 207 / 208 / 209 / 210 / 211 / 212 / 213 / 214 / 215 / 216 / 217 / 218 / 219 / 220 / 221 / 222 / 223 / 224 / 225 / 226 / 227 / 228 / 229 / 230 / 231 / 232 / 233 / 234 / 235 / 236 / 237 / 238 / 239 / 240 / 241 / 242 / 243 / 244 / 245 / 246 / 247 / 248 / 249 / 250 / 251 / 252 / 253 / 254 / 255 / 256 / 257 / 258 / 259 / 260 / 261 / 262 / 263 / 264 / 265 / 266 / 267 / 268 / 269 / 270 / 271 / 272 / 273 / 274 / 275 / 276 / 277 / 278 / 279 / 280 / 281 / 282 / 283 / 284 / 285 / 286 / 287 / 288 / 289 / 290 / 291 / 292 / 293 / 294 / 295 / 296 / 297 / 298 / 299 / 300 / 301 / 302 / 303 / 304 / 305 / 306 / 307 / 308 / 309 / 310 / 311 / 312 / 313 / 314 / 315 / 316 / 317 / 318 / 319 / 320 / 321 / 322 / 323 / 324 / 325 / 326 / 327 / 328 / 329 / 330 / 331 / 332 / 333 / 334 / 335 / 336 / 337 / 338 / 339 / 340 / 341 / 342 / 343 / 344 / 345 / 346 / 347 / 348 / 349 / 350 / 351 / 352 / 353 / 354 / 355 / 356 / 357 / 358 / 359 / 360 / 361 / 362 / 363 / 364 / 365 / 366 / 367 / 368 / 369 / 370 / 371 / 372 / 373 / 374 / 375 / 376 / 377 / 378 / 379 / 380 / 381 / 382 / 383 / 384 / 385 / 386 / 387 / 388 / 389 / 390 / 391 / 392 / 393 / 394 / 395 / 396 / 397 / 398 / 399 / 400 / 401 / 402 / 403 / 404 / 405 / 406 / 407 / 408 / 409 / 410 / 411 / 412 / 413 / 414 / 415 / 416 / 417 / 418 / 419 / 420 / 421 / 422 / 423 / 424 / 425 / 426 / 427 / 428 / 429 / 430 / 431 / 432 / 433 / 434 / 435 / 436 / 437 / 438 / 439 / 440 / 441 / 442 / 443 / 444 / 445 / 446 / 447 / 448 / 449 / 450 / 451 / 452 / 453 / 454 / 455 / 456 / 457 / 458 / 459 / 460 / 461 / 462 / 463 / 464 / 465 / 466 / 467 / 468 / 469 / 470 / 471 / 472 / 473 / 474 / 475 / 476 / 477 / 478 / 479 / 480 / 481 / 482 / 483 / 484 / 485 / 486 / 487 / 488 / 489 / 490 / 491 / 492 / 493 / 494 / 495 / 496 / 497 / 498 / 499 / 500 / 501 / 502 / 503 / 504 / 505 / 506 / 507 / 508 / 509 / 510 / 511 / 512 / 513 / 514 / 515 / 516 / 517 / 518 / 519 / 520 / 521 / 522 / 523 / 524 / 525 / 526 / 527 / 528 / 529 / 530 / 531 / 532 / 533 / 534 / 535 / 536 / 537 / 538 / 539 / 540 / 541 / 542 / 543 / 544 / 545 / 546 / 547 / 548 / 549 / 550 / 551 / 552 / 553 / 554 / 555 / 556 / 557 / 558 / 559 / 560 / 561 / 562 / 563 / 564 / 565 / 566 / 567 / 568 / 569 / 570 / 571 / 572 / 573 / 574 / 575 / 576 / 577 / 578 / 579 / 580 / 581 / 582 / 583 / 584 / 585 / 586 / 587 / 588 / 589 / 590 / 591 / 592 / 593 / 594 / 595 / 596 / 597 / 598 / 599 / 600 / 601 / 602 / 603 / 604 / 605 / 606 / 607 / 608 / 609 / 610 / 611 / 612 / 613 / 614 / 615 / 616 / 617 / 618 / 619 / 620 / 621 / 622 / 623 / 624 / 625 / 626 / 627 / 628 / 629 / 630 / 631 / 632 / 633 / 634 / 635 / 636 / 637 / 638 / 639 / 640 / 641 / 642 / 643 / 644 / 645 / 646 / 647 / 648 / 649 / 650 / 651 / 652 / 653 / 654 / 655 / 656 / 657 / 658 / 659 / 660 / 661 / 662 / 663 / 664 / 665 / 666 / 667 / 668 / 669 / 670 / 671 / 672 / 673 / 674 / 675 / 676 / 677 / 678 / 679 / 680 / 681 / 682 / 683 / 684 / 685 / 686 / 687 / 688 / 689 / 690 / 691 / 692 / 693 / 694 / 695 / 696 / 697 / 698 / 699 / 700 / 701 / 702 / 703 / 704 / 705 / 706 / 707 / 708 / 709 / 710 / 711 / 712 / 713 / 714 / 715 / 716 / 717 / 718 / 719 / 720 / 721 / 722 / 723 / 724 / 725 / 726 / 727 / 728 / 729 / 730 / 731 / 732 / 733 / 734 / 735 / 736 / 737 / 738 / 739 / 740 / 741 / 742 / 743 / 744 / 745 / 746 / 747 / 748 / 749 / 750 / 751 / 752 / 753 / 754 / 755 / 756 / 757 / 758 / 759 / 760 / 761 / 762 / 763 / 764 / 765 / 766 / 767 / 768 / 769 / 770 / 771 / 772 / 773 / 774 / 775 / 776 / 777 / 778 / 779 / 780 / 781 / 782 / 783 / 784 / 785 / 786 / 787 / 788 / 789 / 790 / 791 / 792 / 793 / 794 / 795 / 796 / 797 / 798 / 799 / 800 / 801 / 802 / 803 / 804 / 805 / 806 / 807 / 808 / 809 / 810 / 811 / 812 / 813 / 814 / 815 / 816 / 817 / 818 / 819 / 820 / 821 / 822 / 823 / 824 / 825 / 826 / 827 / 828 / 829 / 830 / 831 / 832 / 833 / 834 / 835 / 836 / 837 / 838 / 839 / 840 / 841 / 842 / 843 / 844 / 845 / 846 / 847 / 848 / 849 / 850 / 851 / 852 / 853 / 854 / 855 / 856 / 857 / 858 / 859 / 860 / 861 / 862 / 863 / 864 / 865 / 866 / 867 / 868 / 869 / 870 / 871 / 872 / 873 / 874 / 875 / 876 / 877 / 878 / 879 / 880 / 881 / 882 / 883 / 884 / 885 / 886 / 887 / 888 / 889 / 890 / 891 / 892 / 893 / 894 / 895 / 896 / 897 / 898 / 899 / 900 / 901 / 902 / 903 / 904 / 905 / 906 / 907 / 908 / 909 / 910 / 911 / 912 / 913 / 914 / 915 / 916 / 917 / 918 / 919 / 920 / 921 / 922 / 923 / 924 / 925 / 926 / 927 / 928 / 929 / 930 / 931 / 932 / 933 / 934 / 935 / 936 / 937 / 938 / 939 / 940 / 941 / 942 / 943 / 944 / 945 / 946 / 947 / 948 / 949 / 950 / 951 / 952 / 953 / 954 / 955 / 956 / 957 / 958 / 959 / 960 / 961 / 962 / 963 / 964 / 965 / 966 / 967 / 968 / 969 / 970 / 971 / 972 / 973 / 974 / 975 / 976 / 977 / 978 / 979 / 980 / 981 / 982 / 983 / 984 / 985 / 986 / 987 / 988 / 989 / 990 / 991 / 992 / 993 / 994 / 995 / 996 / 997 / 998 / 999 / 1000

**Descarregue a App**

**Assinaturas:**  
 assinaturas@gem.co.ao  
 comercial@gem.co.ao



**GEM ANGOLA GLOBAL MEDIA, LDA**  
 Contactos comerciais: 941 784 791 - 941 784 792  
 Rua Fernão Mendes Pinto, nº 35, Alvalade, Luanda - Angola

# DE JURE

CREMILDO PACA, JURISTA

## Justiça fiscal e aduaneira retratada em livro

**ESTUDOS JURÍDICOS.** Obra aborda temas que vão desde o contencioso administrativo às garantias dos contribuintes na relação jurídico-tributária e jurídico-aduaneira.

O jurista angolano Cremildo Félix Paca lançou, na passada quinta-feira, em Luanda, a sua mais recente obra académica, intitulada “Justiça Administrativa, Fiscal e Aduaneira”, um livro de 529 páginas, e que vem contribuir para a actualização do conteúdo do Direito do Contencioso Administrativo, anteriormente publicado, aos novos desenvolvimentos constitucionais.

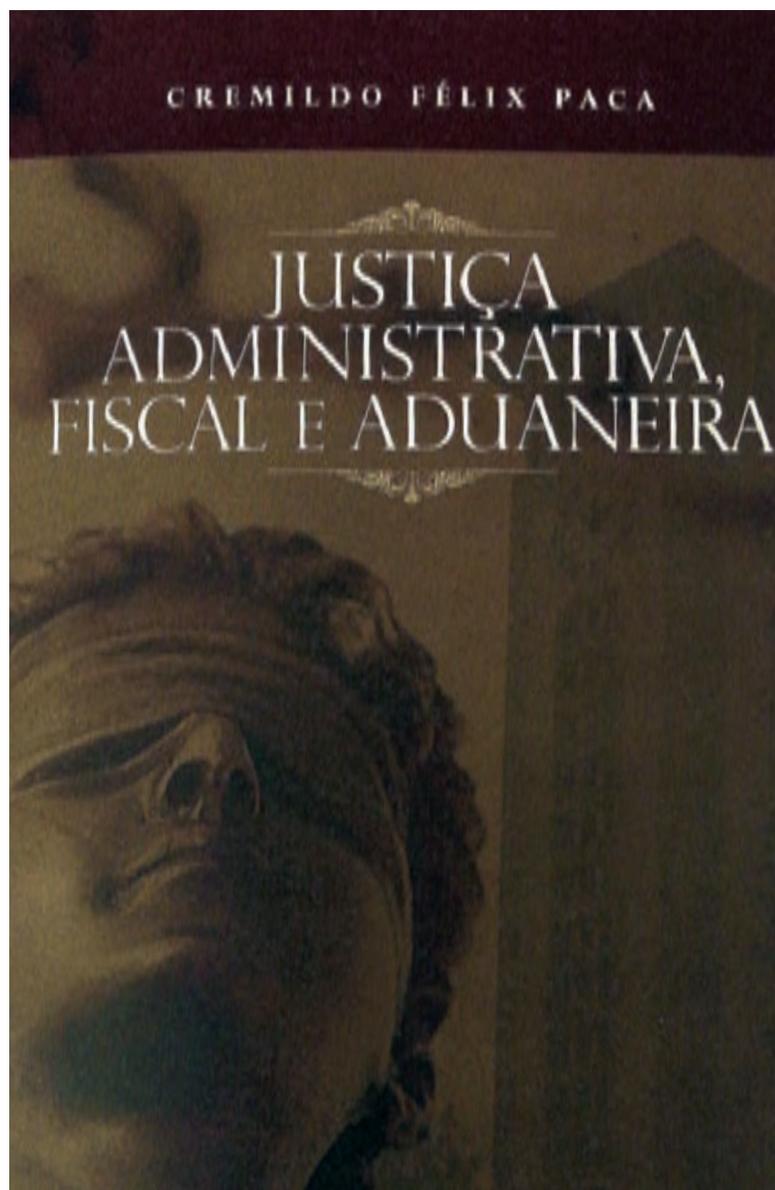
A obra, segundo o autor, trata da justiça administrativa “porque aborda o contencioso administrativo, englobando as componentes das garantias dos particulares na relação jurídico-administrativa, o direito judiciário administrativo e o direito processual administrativo”.

“Acrescentaram-se aqui capítulos que não constavam anterior-

mente, como a ordem jurisdicional administrativa e tributária, o contencioso das acções administrativas, os recursos jurisdicionais em matéria de contencioso administrativo e a execução do caso julgado”, salienta Cremilda Paca.

A obra trata também da Justiça Fiscal e Aduaneira porque, segundo o autor, cuida, por um lado, das garantias dos contribuintes na relação jurídico-tributária e jurídico-aduaneira entre a administração fiscal, a aduana e os contribuintes e, por outro lado, do modo como elas se materializam nos órgãos da Administração Tributária e nos tribunais.

O livro abarca ainda matérias sobre o Contencioso Fiscal, o Processo de Execução Fiscal e o Contencioso Aduaneiro, tendo o prefácio ficado a cargo da professora associada da faculdade de Direito da Universidade Agostinho Neto, Elisa Rangel Nunes e do professor catedrático



da faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa, Jorge Bacelar Gouveia. De acordo com a professora Elisa Rangel Nunes, “o livro que agora Cremildo Félix Paca dá à estampa é a mais viva ilustração das suas qualidades de inteligência, rigor, pedagogia, laboriosidade e profundidade”.

Mas é, ao mesmo tempo, segundo a académica, uma inovação muito relevante na doutrina angolana do Direito Público por conciliar, com toda a propriedade, a dimensão processual do Direito Administrativo e do Direito Tributário.

“Ainda vamos mais longe: a inovação que o professor Cremildo Félix Paca traz com esta sua publicação é muito desafiadora para o legislador ordinário, uma vez que põe a nu a discrepância que agora fica bem patente entre um novo Direito Processual Tributário – fruto de uma profunda e completa reforma tributária que Angola em boa hora fez – e um velho Direito Processual Administrativo – que há muito precisa de uma revisão total, quanto mais não seja por força das novas exigências que a superveniente Constituição da República de Angola”, referiu.

O autor é licenciado em Direito pela faculdade de Direito da Universidade Agostinho Neto e mestre em Ciências Jurídico-Políticas pela Universidade Agostinho Neto, em parceria com a Universidade de Lisboa.

IMPOSTO PODERÁ SER PAGO ATÉ AO FINAL DE ABRIL

## AGT prorroga prazo para pagamento do IPU

A Administração Geral Tributária (AGT) informa em comunicado divulgado na passada sexta-feira, que o prazo para o pagamento da primeira prestação do Imposto Predial Urbano (IPU), bem como o período de submissão da declaração modelo 1 sobre os rendimentos dos prédios arrendados foi prorrogado até ao final de Abril. O comunicado refere ainda que foi também prorrogado, para a mesma data, o pagamento da taxa de circulação e fiscalização do trânsito.

A medida, segundo a AGT, visa permitir que todos os contribuintes possam cumprir com as suas obriga-

ções fiscais, tendo em conta “o elevado número de utentes que continuam a afluir diariamente às repartições fiscais com o intuito de proceder ao registo, liquidação e pagamento voluntário da primeira prestação do IPU, assim como da taxa de circulação.

“Durante o prazo estipulado, não deverão ser cobrados quaisquer juros ou multas pelo incumprimento das obrigações fiscais acima descritas”, refere o comunicado da AGT, lembrando, porém, que, “após a referida prorrogatória, os contribuintes poderão continuar a liquidar os seus impostos, mas desta vez, com as sanções estipuladas pela legislação em vigor”.

A AGT, no entanto, havia anunciado num outro comunicado, igualmente divulgado na semana passada,

que faria sair à rua brigadas especializadas para fiscalizar o cumprimento de pagamento da primeira prestação de impostos sobre imóveis, cujo prazo legal terminou a 31 de Março.

Os cidadãos em regime de arrendatário do Estado estão isentos de pagamento do IPU, mas os que estiverem a pagar um imóvel do Estado, ainda que seja em prestações, devem pagar o imposto. Os prédios urbanos, casas, apartamentos e terrenos devem pagar impostos, desde que não estejam afectos à agricultura, sicultura e agropecuária. Imóveis com valor até cinco milhões de kwanzas estão isentos do pagamento do Imposto Predial Urbano, mas, acima deste valor, apenas sobre o excedente, aplica-se uma taxa de 0.5%.



Somos todos nós



# SOMOS PELA INFORMAÇÃO ISENTA.

Na TPA estamos todos de acordo: é preciso falar claro para entender a actualidade nacional e formar opinião. Por isso, o programa de análise e debate da TPA tem um novo rosto e formato. Assista ao painel de jornalistas experientes que comentam os principais temas da semana, liderados por **Adalberto Lourenço**.

**Todas as sextas-feiras depois do Telejornal, em directo na [tpa](#).**

**Reposição às segundas-feiras à 01h.**

FALAR  
CLARO

A LISTA DOS MULTIMILIONÁRIOS COM MENOS DE 30 ANOS

# Muito jovens, muito ricos

**BILIONÁRIOS.** Ainda não têm biografia que mereça mais de duas ou três linhas, mas já integram a lista dos mais ricos elaborada, em Março, pela revista Forbes. No caso, são os 10 jovens bilionários que vão marcar a economia nos próximos anos. Uns herdaram as fortunas, outros construíram-na graças ao talento, criatividade e ousadia. Quase todos só se mostram no Instagram

Por Emídio Fernando



#### O JOVEM WALLMART:

Lukas Walton é o herdeiro da famosa cadeia de supermercados Walmart, a mais importante dos EUA e do mundo. Filho único, recebeu, o ano passado, um terço das acções do pai, John Walton, e é neto de Sam Walton, fundador da empresa. A fortuna está avaliada em 11,3 mil milhões de dólares. Só trabalhou numa empresa, antes de ingressar na administração da Walmart. É formado em gestão de ambiente sustentável, pela Universidade de Colorado, dos EUA.



#### IMIGRANTE RICO:

No sábado passado, Bobby Murphy celebrou 28 anos e festejou a fortuna de quatro mil milhões de dólares. Vão longe os tempos em que passou as dificuldades típicas de filho de imigrante. A mãe filipina refugiou-se nos EUA, onde Bobby nasceu e onde viria a criar, com o amigo Evan Spiegel a rede social Snapchat. É daqui que vem a fortuna. Formou-se numa escola católica e licenciou-se na Universidade de Stanford.



#### AULA DE LUXO:

Foi na Universidade de Stanford, com o amigo Bobby Murphy, que Evan Spiegel ajudou a criar o Snapchat, que começou por ser uma aplicação e que serviu como um projecto para o curso. Acabou por ser uma empresa que lhe dá uma fortuna avaliada em quatro mil milhões de dólares. Curiosamente, Evan Spiegel começou por estudar, antes de se dedicar à informática. Aos 26 anos, continua a viver em Santa Mónica, terra que o viu nascer.



#### REI DO SALMÃO:

Quando completou 19 anos, Gustav Magnar Witsoe recebeu do pai 47% do capital da produtora de salmão, Salmar ASA, que é uma das maiores empresas da Noruega. Aos 23 anos, integra a lista dos mais de 400 bilionários da Europa e está entre os cinco mais novos, mas é um ilustre desconhecido. Surgiu em poucas notícias em jornais noruegueses que mal conseguem saber o que o jovem faz. Sabe-se apenas que integra o conselho de administração da Salmar, gosta de pulicar fotos suas no Instagram e tem uma fortuna de 1,6 mil milhões de dólares.



#### RICO 'AVIADOR':

O mais jovem bilionário chinês detém, aos 29 anos, a companhia aérea Juneyao, herdada do pai, falecido em 2004. Emergiu nos negócios em 2015 quando a sua empresa triplicou os lucros ao fazer uma oferta pública de venda. Wang Han ficou com 26% da companhia, o que lhe dá uma fortuna perto dos 1,3 mil milhões de dólares. Analistas chineses prevêem que o jovem vá 'atacar' uma possível privatização da companhia nacional.



#### CAVALEIRA MILIONÁRIA:

Aos 20 anos, Alexandra Andresen é famosa por duas razões: por se tornar uma das mais jovens bilionárias no mundo e por ser cavaleira profissional, já com um longo currículo em corridas de cavalos, em Inglaterra. A jovem norueguesa herdou 40% da companhia de investimentos Ferd, que administra fundos financeiros o que lhe permite ter 1,2 mil milhões de dólares. A irmã detém também 42% das acções. A fortuna familiar tem um longo historial, começou com a indústria do tabaco no século XIX.



#### A FUTURA LÍDER:

É um ano mais velha do que a irmã e integra a lista dos três bilionários noruegueses com menos de 25 anos. No caso de Katharina Andersen, aos 21, recebeu 42% das acções da Ferd e já confessou que tem sido educada para dirigir a empresa. No entanto, nunca deixou de frequentar o ensino normal e até arranjou trabalho em diversas empresas para ter contacto com o mundo laboral. Aos 18 anos, deu uma entrevista à revista da empresa precisamente a falar do futuro e explicar que não tinha, nem queria, ter hábitos de rica.



#### IRMÃOS NA NET:

Os dois irmãos John, de 27 anos, e Patrick Collison, de 29, criaram a Stripe, uma plataforma na internet de venda de produtos. São irlandeses, mas formaram a empresa e as restantes que se sucederam nos EUA. Cada um deles tem uma fortuna avaliada em 1,1 mil milhões de dólares. Patrick Collison já integrou a lista dos jovens cientistas mais promissores com menos de 40 anos. Os dois irmãos fazem questão de participar em feiras tecnológicas. Ambos estudaram na Universidade de Tecnologia de Massachusets.



#### FORTUNA MÉDICA:

Bastou ter recebido a oferta de 10% das acções da Braun Melsungen, que fabrica equipamentos médicos para que Ludwig Theodor Braun, aos 27 anos, entrasse na lista dos jovens mais ricos. Do jovem alemão, pouco se sabe. Tal como outros bilionários jovens prefere manter a descrição, excepto com a publicação de fotos no Instagram e tem a fortuna avaliada em 1,1 mil milhões de dólares. A empresa está presente em mais de 50 países e tem mais de 54 mil funcionários.

# As tentações da China resiliente



**STEPHEN S. ROACH**

- Economista  
- Professor da  
Universidade de  
Yale, EUA  
- Ex-presidente da  
Morgan Stanley Asia

A economia chinesa ultrapassou outro susto. Isto, é claro, está muito em desacordo com a sabedoria convencional ocidental, que há muito esperava uma ‘aterragem dura’ na China. Mais uma vez, a perspectiva ocidental perdeu o contexto chinês - um sistema resiliente que aposta muito na estabilidade.

O primeiro-ministro Li Keqiang explicou tudo isso no recente Fórum de Desenvolvimento da China. Assisti a este fórum durante 17 anos consecutivos e aprendi a ler nas entrelinhas. Na maioria das vezes, altos líderes chineses fazem declarações bastante aborrecidas sobre realizações, alvos e reformas, seguindo a linha oficial do relatório de trabalho anual ‘sobre a economia que é entregue ao Congresso Nacional do Povo’ duas semanas antes.

Este ano foi diferente. Inicialmente, Li Keqiang parece ter ficado subjogado às perguntas de uma plateia de iluminados que se concentravam em questões de peso como fricções comerciais, globalização, digitalização e automação. Mas ganhou vida no encerramento, emitindo uma declaração não solicitada sobre a força subjacente da economia chinesa: “Não haverá uma aterragem dura”, asseverou.

É um sinal claro de Li Keqiang esté em sintonia com os dados oficiais dos primeiros dois meses de 2017: força sólida no comércio, na produção industrial, no consumo de electricidade, na produção de aço, no investimento fixo e nos serviços (assinalado por um novo Indicador mensal da Agência Nacional das Estatísticas da China). Enquanto isso, as reservas cambiais recuperaram em Fevereiro, pela primeira vez em oito meses, apontando para uma diminuição das saídas de capital.

Ao mesmo tempo, o Banco Popular da China (BPC) tomou o rumo da Reserva Federal dos EUA neste mês e impulsionou o aumento das taxas em cerca de dez pontos. O BPC não teria tomado esse passo se tivesse estado excessivamente preocupado



com o estado da economia chinesa.

Mas a ‘cereja no topo do bolo’ veio dos dados de comércio: o crescimento anual das exportações de 4% em Janeiro e Fevereiro, seguindo uma contracção de 5.2% no quarto trimestre de 2016. Isto sublinha um contraste entre o último e os anteriores números de crescimento.

Chame-se o efeito Trump: o renascimento dos ‘espíritos animais’ da economia global nos últimos meses tem proporcionado um alívio importante para uma economia chinesa que ainda depende muito das exportações. Enquanto as crises de crescimento anteriores foram exacerbadas por pressões crónicas para baixo, a partir da procura global pós-crise, desta vez, houve ventos de feição externos.

Mas, enquanto o prognóstico de curto prazo para a economia chinesa é muito mais animador do que a maioria esperava, uma estranha sensação de negação, que faz fronteira com a arrogância, parece estar a minar o pensamento estratégico da China. Com os EUA a olhar para dentro, os chineses ponderam ter a oportunidade que pode surgir de uma mudança sísmica na liderança global.

Fui repetidamente perguntado sobre a possibilidade de uma globalização centrada na China - reforçada pela liderança chinesa no comércio multilateral (RCEP), investimento pan-regional (iniciativa ‘One Belt, One Road’) e uma nova arquitectura institucional (o Banco de Investimento de Infra-Estrutura Asiático, dominado pelos chineses, e o Novo Banco de Desenvolvimento). É como se a China se estivesse a preparar para preencher o vazio deixado por Donald Trump, com o seu ‘America first’.

Os chineses são estudantes interessados em história. Sabem que as mudanças na liderança global e no poder económico são glaciais, não abruptas. No entanto, tenho a sensação de que vêem as circunstâncias actuais sob uma luz muito diferente: Trump, o grande disruptor, mudou as regras de engajamento para o que há muito tempo era uma globalização centrada nos EUA. Muitos na China perguntam-se se isso pode ser uma oportunidade para aproveitar tomar as rédeas do poder global.

Tudo é possível - especialmente num mundo onde a incerteza é a única certeza. Mas há uma outra lição da

história que os chineses devem ter em mente. Como o historiador de Yale Paul Kennedy defende, a ascensão e queda de grandes potências invariavelmente ocorre sob condições de ‘superação geoestratégica’ - quando a projecção de poder global de um Estado é minada pela fraqueza dos seus fundamentos económicos domésticos. A liderança global começa com força em casa e a China ainda enfrenta um longo caminho de reequilíbrio e reestruturação antes que atinja a ‘Terra Prometida’ do que a sua liderança chama de ‘novo normal’.

Mas há outra importante desconexão entre a visão dentro da China e as percepções no Ocidente. A visão de fora é que as reformas chinesas, os meios de reequilíbrio, estancaram nos últimos cinco anos sob a liderança do presidente Xi Jinping. A mesma visão prevaleceu sob a liderança anterior de dez anos de Hu Jintao. Mas esta é realmente a maneira correcta de avaliar o que está a acontecer na China?

Os resultados importam mais do que os grandes discursos. Desde 2007, quando o ex-primeiro-ministro Wen Jiabao estabeleceu o desafio de reequilíbrio para uma economia chinesa que se tornou “instável, desequilibrada, descoordenada e insustentável”, a estrutura económica da China sofreu uma transformação dramática. O PIB do chamado sector secundário (indústria transformadora e construção) desceu de 47% em 2007 para 40% em 2016, enquanto a do sector terciário (serviços) aumentou de 43% para cerca de 52%. Deslocamentos estruturais desta magnitude são um grande negócio. A China está a fazer realmente um progresso rápido na estrada do reequilíbrio.

Tudo isso nos traz de volta a perguntas levantadas no Fórum de Desenvolvimento da China. A combinação de resiliência de curto prazo e de uns EUA a olhar para dentro parece oferecer uma oportunidade tentadora à China. Mas a China deve resistir às tentações da projecção de poder global e ficar focada na execução de sua estratégia doméstica. O desafio agora é perceber a tremenda oportunidade que Li Keqiang promoveu ao descartar uma ‘aterragem dura’.

*A ascensão e a queda de grandes potências invariavelmente ocorre sob condições de ‘superação geoestratégica’ - quando a projecção de poder global de um Estado é minada pela fraqueza dos seus fundamentos económicos domésticos. A liderança global começa com força em casa e a China ainda enfrenta um longo caminho de reequilíbrio e reestruturação.*

# Internacional

SAÍDA DO REINO UNIDO DA UNIÃO EUROPEIA

## Um 'divórcio' conflituoso

**BREXIT.** A saída do Reino Unido da União Europeia está definitivamente executada. O governo britânico quer apressar a saída do mercado único, propondo acordos por sectores, mas a Europa avisa que não vai ser fácil, e que espera um pagamento de entre 35 e 60 mil milhões de euros pelo divórcio.

Por Emídio Fernando

O primeiro-ministro de Cabo Verde já se ofereceu para substituir o Reino Unido na União Europeia (UE). Num encontro promovido pelo Partido Popular Europeu, Ulisses Correia e Silva ironizou: “Sei que é um dia triste para a Europa, porque o Reino Unido saiu, mas não seja por isso, nós entrámos. Estamos ‘in’.” Sendo um país africano, a sugestão de Ulisses Correia e Silva provocou risos no encontro, mas, depois mais sério, o líder do governo cabo-verdiano anunciou que, “em breve, até euros vão poder circular em Cabo Verde”.

Outra brincadeira partiu do próprio presidente da Comissão Europeia: “O recém-eleito presidente dos EUA está feliz pelo ‘Brexit’ e pediu a outros países para fazerem o mesmo. Se ele continuar a fazer isso, vou começar a promover a independência de Ohio e Austin, no Texas”. Mais a sério, Jean-Claude Juncker desafiou os 27 países da UE a “envolverem-se na discussão do futuro da Europa”, dando uso ao ‘livro branco’ que criou para que os Estados-membros possam corrigir o que está mal.

Além dos discursos políticos, é a economia a mais afectada pela saída do Reino Unido. A maior seguradora mundial e também a mais antiga do mundo, a Lloyd's of London, anunciou que vai abrir uma delegação na Bélgica em 2019. Segundo o jornal The Guardian, a Lloyd's pretende começar a transferir 100 dos 600 postos de trabalho que tem em Londres para Bruxelas.



A primeira-ministra, Theresa May anunciou a decisão como irreversível.

Os jornais ingleses têm escrito, nos últimos dias, que a intenção da seguradora vai ser repetida por outras grandes companhias que têm sede em Londres e não querem perder os negócios com os membros da UE.

Na alta esfera política, a primeira-ministra, Theresa May, que anunciou a decisão como “irreversível”, já se prontificou a negociar acordos separados com os antigos parceiros europeus, abandonando o mercado único e as políticas aduaneiras da EU e, em alternativa, negociar o mercado livre. A primeira-ministra britânica tem repetido que pretende salvaguardar, sobretudo, a indústria automóvel e farmacêutica.

Apesar de toda a União prever que as futuras negociações vão “ser difíceis”, o presidente da Comissão Europeia mostrou-se disponível para iniciar conversações sobre um futuro acordo de comércio livre com o Reino Unido, ainda

antes de as duas partes finalizarem os termos do ‘Brexit’. A intenção de Donald Tusk foi colocada num documento distribuído aos 27 Estados-membros e citado pela agência Reuters.

No período de transição, a UE exige que o Reino Unido aceite as regras europeias, incluindo as contribuições para o orçamento

e a jurisdição dos tribunais europeus. Bruxelas já avisou que só aceita acordos globais, evitando “conversas paralelas”. Por norma, cada acordo comercial demora anos a ser negociado.

Neste processo de divórcio, o documento de Tusk deixa claro que o objectivo da UE será “preservar a integridade do mercado único”, o que exclui “participação baseada numa abordagem sector a sector”. Um “não-membro da União não pode ter os mesmos direitos e desfrutar dos mesmos benefícios que os membros”, avisa o documento da Comissão Europeia, divulgado pela agência Reuters.

A primeira versão da UE sugere que o Reino Unido aceite as regras da União Europeia, nomeadamente em manter as contribuições para o orçamento e aceitar a supervisão do Tribunal Europeu de Justiça, no período de transição e antes que o pacto de comércio livre possa ser finalizado.

# 27

países da UE foram desafiados a envolverem-se na discussão do futuro da Europa.



MOÇAMBIQUE

## Pedras preciosas apreendidas

Mais de três toneladas de pedras preciosas resultantes de garimpo foram apreendidas em Nampula, província moçambicana. O resultado da apreensão foi divulgado pelo Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique. As pedras preciosas foram apreendidas na posse de garimpeiros, no âmbito de uma campanha que as autoridades estão a realizar contra a extracção ilegal de minérios. “Nos locais onde há prática de mineração, com grande dosagem de mineração ilegal, por parte de indivíduos não licenciados, dia após dia, temos vindo a trabalhar no sentido de desencorajar este tipo de prática, efectuando detenções e a apreensão do produto da extracção ilegal”, declarou Inácio Dina, responsável da polícia, mas sem indicar o tipo de pedras preciosas nem o número de detidos.

Cabo Delgado, Zambézia e Manica são as províncias onde se regista maior índice de extracção ilegal de minérios. O garimpo em Moçambique, praticado por nacionais e expatriados, visa o ouro, rubis e esmeraldas.

UM TRIBUNAL de Seul emitiu mandado de detenção à ex-presidente sul-coreana, Park Geun-hye, acusada de corrupção. Após várias horas de interrogatório, a ex-líder foi detida sem fazer qualquer comentário.



O BANCO MUNDIAL vai retomar o apoio ao Orçamento do Estado moçambicano este ano, prevendo investir cerca de dois mil milhões de dólares nos próximos cinco anos, anunciou o representante da instituição.



## DA CPLP

# Encontro junta 300 empresários

**T**rês centenas de empresários lusófonos e chineses são aguardados em Junho, na cidade da Praia, num encontro internacional para debater oportunidades de cooperação entre a China e a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), anunciou a organização.

O encontro está agendado para 16 a 18 de Junho, sob o lema 'Promoção de oportunidades para uma cooperação económica entre a China e a CPLP'. "A ideia é aumentar trocas comerciais, facilitar encontros, sobretudo de pequenas e médias empresas, de modo a identificar novos mercados e explorar sinergias, aproveitando a plataforma Cabo Verde, um país

estável, democrático, muito bem situado e um ponto focal para o mundo", afirmou a presidente da Cabo Verde TradeInvest, Ana Lima Barber.

A presidente do organismo responsável pela promoção das exportações e atracção de investimento estrangeiro considerou ainda que o encontro será uma oportunidade para o arquipélago mostrar as suas potencialidades.

Para Ana Barber, a cooperação económica é fundamental para o desenvolvimento e crescimento da CPLP e entende que Cabo Verde poderá servir de plataforma entre a China, os países da comunidade lusófona e os da África Ocidental.

O encontro deverá contar com a participação de cerca de 300 empresários da China, Angola, Cabo Verde, Moçambique, Brasil, Portugal, Guiné-Bissau e Timor-Leste.



O encontro contará com a presença da China, Angola, Cabo Verde, Moçambique, Brasil, Portugal, Guiné-Bissau e Timor-Leste.



Eduardo Cunha foi suspenso das suas funções pelo STF a 5 de Maio.

## 15 ANOS DE PRISÃO

# Eduardo Cunha condenado

**O** antigo presidente da câmara baixa (parlamento) do Brasil, Eduardo Cunha, responsável pelo 'impeachment' de Dilma Rousseff, foi condenado a 15 anos de prisão por crimes de corrupção, lavagem de dinheiro e evasão fiscal. A decisão do juiz anticorrupção Sérgio Moro foi anunciada pelo procurador de Curitiba (sul), no âmbito de um vasto inquérito sobre a rede de pagamentos ilícitos que envolvem a 'gigante' petrolífera Petrobras.

Eduardo Cunha, membro do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), formação

a que pertence o actual presidente Michel Temer, que sucedeu no final de Agosto a Dilma Rousseff, foi detido em Outubro de 2016.

Eduardo Cunha, todo-poderoso até há poucos meses, foi suspenso a 5 de Maio das suas funções pelo Supremo Tribunal Federal.

Deputado evangélico ultraconservador, de 58 anos, foi acusado de "mentir" aos seus pares, após negar possuir contas bancárias na Suíça, alimentadas por milhões de reais correspondentes a subornos pagos à margem dos contratos da Petrobras no estrangeiro, segundo indicaram os investigadores.

Personagem extremamente influente, e que juntou os sectores mais conservadores do parlamento, Eduardo Cunha representava a 'ala dura' do PMDB.



Jeff Bezos, fundador da Amazon

O cofre de Jeff Bezos engorrou, depois de a Amazon ter anunciado que ia comprar a Souq.com, do Dubai. Desde que o ano começou, a fortuna do fundador da Amazon cresceu 10,2 mil milhões de dólares e já representa a terceira maior subida do 'ranking' da Bloomberg. Mark Zuckerberg, fundador e líder do Facebook, já viu a sua fortuna crescer 11,4 mil milhões de dólares em 2017, por exemplo.

Na semana passada, a Forbes também divulgou a habitual lista dos mais ricos do mundo, mantendo Bill Gates na liderança, seguido de Jeff Bezos e Warren Buffett.

## VENEZUELA

# Poder nas mãos dos juizes

A Organização de Estados Americanos (OEA) acusou a liderança de Nicolás Maduro de ter organizado "autogolpe de Estado contra a Assembleia Nacional (AN), o último poder do Estado legitimado pelo voto popular". "Aquilo que temos advertido, lamentavelmente tem-se concretizado", explicou o secretário-geral da OEA, Luís Almagro, em comunicado.

É a posição da OEA em relação à sentença divulgada pelo Supremo Tribunal de Justiça da Venezuela (STJ), em que aquele organismo anunciava que assumia os poderes e competências do parlamento.

Também uma outra decisão, o STJ ordena a Nicolás Maduro que defina limites para a imunidade parlamentar, face ao que considera serem "acções que atentam contra a independência e soberania nacionais".

México, Colômbia, Chile, Brasil, Argentina, EUA e Peru manifestaram-se preocupados com a violação da ordem constitucional e pediram uma reunião com urgência do Conselho Permanente, a fim de activar a Carta Inter-americana de Direitos Humanos. A Venezuela tem atravessado uma crise económica profunda, desde o início da queda do preço do petróleo, com cortes diários no abastecimento de alimentos e com milhares de pessoas à procura de refúgio nos países vizinhos.



## FUNDADOR DA AMAZON

# Cada vez mais rico

**A** fortuna do presidente da Amazon cresceu 1,5 mil milhões de dólares, o que o coloca no segundo lugar do 'ranking' dos mais ricos do mundo, destronando o investidor Warren Buffett, anunciou a Bloomberg.

A fortuna pessoal de Jeff Bezos

está agora avaliada em 75,6 mil milhões de dólares, mais 700 milhões do que a de Buffett e mais 1,3 mil milhões do que a de Amancio Ortega, o fundador do grupo Inditex (que detém marcas como a Zara, Bershka e Massimo Dutti) e que é actualmente o homem mais rico da Europa. A liderar a tabela continua Bill Gates, fundador da Microsoft, com uma fortuna pessoal avaliada em 86 mil milhões de dólares.

# Ambiente



## ENERGIA

### Trump 'trava' Obama

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, assinou, na semana passada, o decreto que anula o Plano de Acção para o Clima do seu antecessor Barack Obama – e impõe a sua Ordem Executiva da Independência Energética.

Antecipadamente, a Casa Branca explicou aos jornalistas que o objectivo de Trump é “recuperar a independência energética” e abandonar “políticas que ponham a economia em risco”, como as implementadas pela anterior administração durante a sua “guerra contra o carvão”.

“O presidente considera que grande parte dessa regulação não ajudou a indústria”, disse um assessor para a política ambiental de Trump, que, por várias vezes, afirmou que o aquecimento global é um embuste. “Ele fez uma promessa à indústria do carvão e vai fazer o que puder para ajudar aqueles trabalhadores.”

A decisão de seguir numa direcção “muito diferente” no que diz respeito ao ambiente deve colocar em risco os compromissos assumidos pelos Estados Unidos, com a assinatura do Acordo de Paris, em Dezembro de 2015, juntamente com outros 194 países.

RESULTADOS SÃO EXPRESSOS PELO VOLUME DE DIÓXIDO DE CARBONO PRODUZIDO

# Enviar um ‘email’ prejudica o meio ambiente

**POLUIÇÃO.** Filmes em streaming, videojogos simples ‘emails’ são processos habituais, mas muito mais complexos do que parecem: contribuem para a poluição do ambiente.



**A**lguns investigadores debruçaram-se sobre este tema e decidiram medir a pegada de carbono de cada serviço, ou seja, a quantidade de gases produzidos para suportar cada actividade, desde o ‘email’ ao streaming (de música e vídeo). Normalmente, estes resultados são expressos através do volume de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) que é produzido.

Segundo o jornal ‘The Washington Post’, os níveis emitidos vão depender sempre da empresa que fornece a energia a cada casa, os serviços utilizados no dia-a-dia e o tipo de energia que cada pessoa utiliza – solar, eólica, etc.

**O PESO DE UM ‘EMAIL’**  
Qualquer utilizador sabe que o ‘email’

indesejado (spam) é, desde há muito, um flagelo. Só em 2016, mais de 60% das mensagens que circularam pelo mundo foram ‘spam’. Cada uma destas mensagens equivale a 0,3 gramas (g) em emissões de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>e), segundo Mike Berners-Lee, especialista no assunto e autor do livro ‘How Bad are Bananas: The Carbon Footprint of Everything’.

Um ‘email’ normal tem uma pegada de 4g de CO<sub>2</sub>e, isto já incluindo a energia gasta pelos cen-

tros de informação e os computadores utilizados para enviar, filtrar e ler o ‘email’. No caso de se tratar de um ‘email’ com algum texto e anexos, a pegada de carbono pode chegar aos 50g de CO<sub>2</sub>e – para facilitar a comparação, uma lâmpada de 60W produz, por hora, 39g de CO<sub>2</sub>e.

Segundo Berners-Lee, em grande escala, os centros de informação contavam com cerca de 137Kg de CO<sub>2</sub>e em 2010. O especialista calcula que, em 2020, o valor seja de 250 a 340 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub>e.

**LIVRO É MAIS ECOLÓGICO**  
Uma avaliação da Greenpeace atribui apenas um D (no sistema americano de avaliações corresponde a uma nota baixa) ao relatório anual das práticas ambientais da Netflix. Isto aconteceu porque a empresa não encorajava, de todo, os fornecedores de conteúdo online a adoptarem uma fonte de energia mais limpa.

Também os serviços web oferecidos pela Amazon receberam apenas um C por parte da Greenpeace.

A Netflix dizia, em 2014, que o típico consumidor tinha uma pegada de carbono de apenas 300g por ano – um valor inclui apenas a energia gasta a entregar o serviço ao consumidor final. No entanto, em 2015, a Wired informou que a Netflix estaria mais verde do que podia ser imaginável. Segundo declarações da empresa de streaming, “um utilizador que trocasse a televisão pelos livros iria consumir cerca de 24 livros num ano, o que acabava por criar uma pegada de, mais ou menos, 65Kg de CO<sub>2</sub>e – 200 vezes mais do que os servidores de streaming da Netflix”.

O cenário parece positivo devido ao tipo de serviço prestado, mas são dados estatísticos aplicados a uma só pessoa. A Netflix conta, actualmente, com cerca de 93 milhões de utilizadores em todo o mundo, o que, provavelmente, acaba por ter um impacto maior do que ler livros (em papel). Claro que em tudo influencia qual é o tipo de televisão ou plataforma utilizado para assistir ao conteúdo da Netflix, no entanto, esses valores não são associados à empresa de streaming.

Uma coisa que influencia muito este tópico é a televisão que cada pessoa utiliza. Depende da marca, dos níveis energéticos, do tamanho, das funcionalidades, da idade, do tipo de visor que possui e por aí adiante.

Segundo o especialista Mike Berners-Lee, uma hora a ver televisão num modelo mais antigo (as televisões grandes e antigas de raios catódicos, que existiram antes dos LCD) de 32 polegadas produz cerca de 84g de CO<sub>2</sub>e. Já um LCD de 15 polegadas produz 37g e um plasma de 42 polegadas consegue ter o pior resultado, produzindo 240g/h de CO<sub>2</sub>e.

# 340

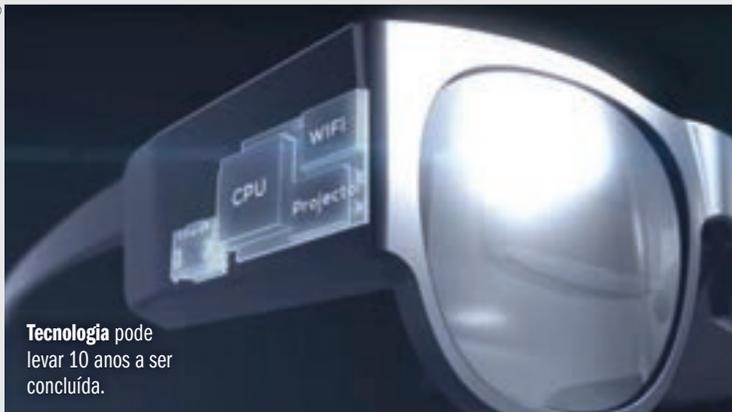
milhões de toneladas de CO<sub>2</sub>e são calculadas para o ano de 2020.

# Educação & Tecnologia

COM O APOIO DO MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

## Feira do inventor reúne mais de 120 expositores em Luanda

**TECNOLOGIAS.** Angolanos prevêem promoção de criações em diferentes feiras e exposições.



Tecnologia pode levar 10 anos a ser concluída.

REALIDADE AUMENTADA

### Apple e Facebook concorrem com Microsoft

**MEIOS ELECTRÓNICOS.** As duas empresas estão a constituir equipas para avaliar a viabilidade deste tipo de produtos.

**A** Apple e o Facebook podem estar a preparar-se para concorrer com a Microsoft na área da realidade aumentada. As duas empresas estão a estudar a criação de um par de óculos de realidade aumentada que possa, um dia, substituir o smartphone como equipamento principal.

No caso da Apple, foi constituída há mais de um ano uma equipa para determinar a viabilidade de um dispositivo deste género. Actualmente, o objectivo é transformar um equipamento científico num produto que possa ser utilizado pelo consumidor, segundo fonte ligada ao processo.

Mas faltará, pelo menos, um ano até haver um plano mais detalhado. Ainda assim, a empresa de Cupertino estará a dar mais prioridade ao projecto de óculos de realidade aumentada em comparação, ao desenvolvimento automóvel.

No caso do Facebook, Mark

Zuckerberg já disse que poderia demorar até 10 anos para ser criada a tecnologia necessária para a realidade aumentada, mesmo que a equipa que desenvolve os óculos de realidade aumentada tente resolver diariamente alguns desafios relacionados com o desenvolvimento de produtos cada vez mais leves e com autonomia para serem usados ao longo do dia. Até lá, a rede social tem contratado especialistas em visão computacional e em electrónica de consumo.

Só que, quando a Apple e o Facebook realmente lançarem óculos para a realidade aumentada, já poderá haver uma 'startup' com uma vantagem significativa. Os norte-americanos da Magic Leap recolheram 1,4 mil milhões de dólares junto dos investidores e preparam-se para lançar, até ao final do ano, uns óculos de realidade aumentada mais pequenos do que os HoloLens, da Microsoft.

No caso da Microsoft, os HoloLens estão em desenvolvimento e com versão limitada a programadores e parceiros.

**A**

Feira do Inventor/Criador Angolano (FEICA), a realizar-se entre 26 e 30 de Abril, em

Luanda, pretende abrir oportunidades aos bancos e investidores nacionais e estrangeiros para fazerem negócios, divulgando os diferentes serviços existentes nas respectivas empresas.

De acordo com uma nota divulgada pela Angop, serão realizadas três exposições em simultâneo, nomeadamente a '8.ª edição da Feira do Inventor/Criador Angolano (FEICA)', a '3.ª edição da Feira de Ciência e Tecnologia' e a '3.ª edição da Feira Internacional de Ideias - Invenções e Valorização de Produtos'.

Em paralelo, será ainda reali-

zada a 5.ª Conferência sobre Ciência e Tecnologia, de 26 a 28 de Abril, em que se esperam, para além das instituições financeiras, as promotoras de registo de patentes, marcas e de direitos autorais e conexos.

Com o apoio do Ministério da Ciência e Tecnologia (MINCT), o evento prevê uma participação de cerca de 120 expositores provenientes das 18 províncias e outros vindos da Alemanha, África do Sul, Brasil, Namíbia, Portugal e Uganda,

e de cerca de três mil visitantes.

O certame, refere a nota, visa "desenvolver uma cultura local assente na base da criatividade e inovação, proporcionando a verdadeira integração da ciência, tecnologia e inovação, na estratégia de desenvolvimento do país".

De forma específica, a feira visa também "o fortalecimento do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação de Angola (SNCTI), o incentivo da população nas temáticas de Ciência, Tecnologia e Inovação e promover a Inovação Tecnológica".

Fazem ainda parte dos objectivos "promover a transferência de conhecimento produzido nas universidades para o sector produtivo, a divulgação Científica e Tecnológica, o direito de propriedade intelectual (Patentes e Marcas) e a criação de plataformas ou redes de negócios".

**3**

mil: número de visitantes esperados na feira deste mês.

A feira conta com o apoio do Ministério da Ciência e Tecnologia.



# Marcas & Estilos

## Lendas icónicas

Conheça o seu novo e feroz ajudante. Feito a partir de couro 100% Premium Napa Sheepskin. Famosos por esta lenda entre os couros. Icónico de mangas com nervuras, painéis acolchoados, além de uma silhueta V que a torna ainda mais clássica.

## Antiguidades modernas

O design do Linea Mini baseia-se na máquina de café expresso mais icónica já construída, o Linea Classic. Amada por milhares de 'baristas', ajudou a lançar o movimento do café gourmet da década de 1990.

## Do detalhe ao... pormenor

A Yoke não pára de surpreender os seus admiradores. A camisa de seda de sarja com a frente bordada e detalhes de tubulação é uma prova disso mesmo. Os botões em cobre escondidos são únicos. A lavagem só pode ser feita a seco.

## Perpetuamente automático

Com uma caixa de platina, monobloco castanho e com a escala de taquímetros gravada também de platina e PVD, o mostrador azul gelo e apliques castanho fazem deste o cronógrafo com movimento automático e perpétuo.

## Sonos fascinantes

Satisfaça o desejo dos seus filhos com esta cama fabulosa, vai emocioná-los para os próximos anos. É um sonho tornado realidade para crianças em qualquer parte do mundo. O design de cortinas acastanhadas é fascinante.

## Brilhos venezianos

O medalhão de Veneza Negra conta a sua história, a Itália à noite. Remanescente das cores venezianas e os canais de água que percorrem, o centro é também um símbolo de protecção contra o mau-olhado. O ouro rosa de 18 quilates é incrustado com esmaltes coloridos brilhantes.

## TURISMO

### Férias em Monastir

Imagine ir a uma praia quase deserta, com um mar limpo e areias brancas, numa cidade que lhe oferece hospedagens em edifícios antigos árabes, num cenário quase cinematográfico. Tudo isto pode ser encontrado em Monastir (que significa 'mosteiro'), onde que se mistura o prazer turístico com uma 'viagem' à história. Há vestígios que remontam ao tempo do paleolítico, entre muralhas que assistiram a guerras quase infinitas entre cristãos e muçulmanos, entre espanhóis e otomanos, ou, mais recentemente, com os incêndios na prisão durante os tumultos de 2011. A cidade, na Tunísia, resiste a tudo e continua a ser um encanto. Com a vantagem de ser económica, aproveitando a crise tunisina.



## AUTOMÓVEL

### Novo 'menino' da Ford

Na apresentação, a Ford garante que o seu novo 'menino' SUV tem mais equipamento, melhor tecnologia e oferece mais conforto. Já lançado na Europa e no Brasil, o Ford Edge chega agora a Angola. Tem outras dimensões, é também mais silencioso, garante a marca que, no entanto, não revela a que preço vai ser vendido. De resto,

é um... SUV. Alto, como se quer, de rodas largas, como convém para as nossas estradas, e ainda mais espaçoso e com maior capacidade de carga, o que agrada às famílias angolanas. O modelo fez sucesso no Brasil e na América do Norte, subidas nas vendas a rondar os 14%, desde Agosto do ano passado.



## AGENDA

### LUANDA

#### ATÉ 9 DE ABRIL

7.ª Edição do Festival de Teatro da Paz, na LAASP/Liga Africana. A partir das 19 horas.

#### 3 DE ABRIL

O grupo Horizonte Njinga Mbande apresenta a peça 'A rapariga da Marginal', no Hotel Epic Sana. Às 20 horas. Bilhetes a 5.000 kwanzas.

#### 7 DE ABRIL

Exposição do artista plástico Don Sebas, 'Diálogos, Personagens, Territórios e Situações', no Espaço Luanda Arte. A partir das 18 horas. Entrada livre.

#### 7 DE ABRIL

Show 'Lundongo No Lwandu - Ritmo Ancestral do Berço' de Ndaka yo Wiñi, na 2.ª Edição do 'Mais Música', no Pátio da Rádio Mais. A partir das 19 horas. Bilhetes a 3.000 kwanzas.

#### 14 DE ABRIL

Jack Nkanga ao vivo, no restaurante Miami Beach, na Ilha de Luanda. Às 21 horas. Bilhetes a 4.000 kwanzas.

“O futuro da nossa literatura passa por investir numa crítica literária endógena, que não nos meça pela bitola do leitor europeu. Isso consegue-se com formação consistente.”

GOCIANTE PATISSA, ESCRITOR

# “Há que reactivar a indústria do papel”

**LITERATURA.** Gociante Patissa entende que se devia investir “numa crítica literária endógena”, mas nega que o futuro da literatura angolana passe pela diáspora. Em entrevista ao VALOR, o escritor reprova o “status secundário” dado às línguas nacionais.

Por Onélio Santiago

**Nasceu, licenciou-se e trabalha em Benguela. O que falta para haver mais jovens a prosperarem nas suas províncias e não se afunilarem só em Luanda?**

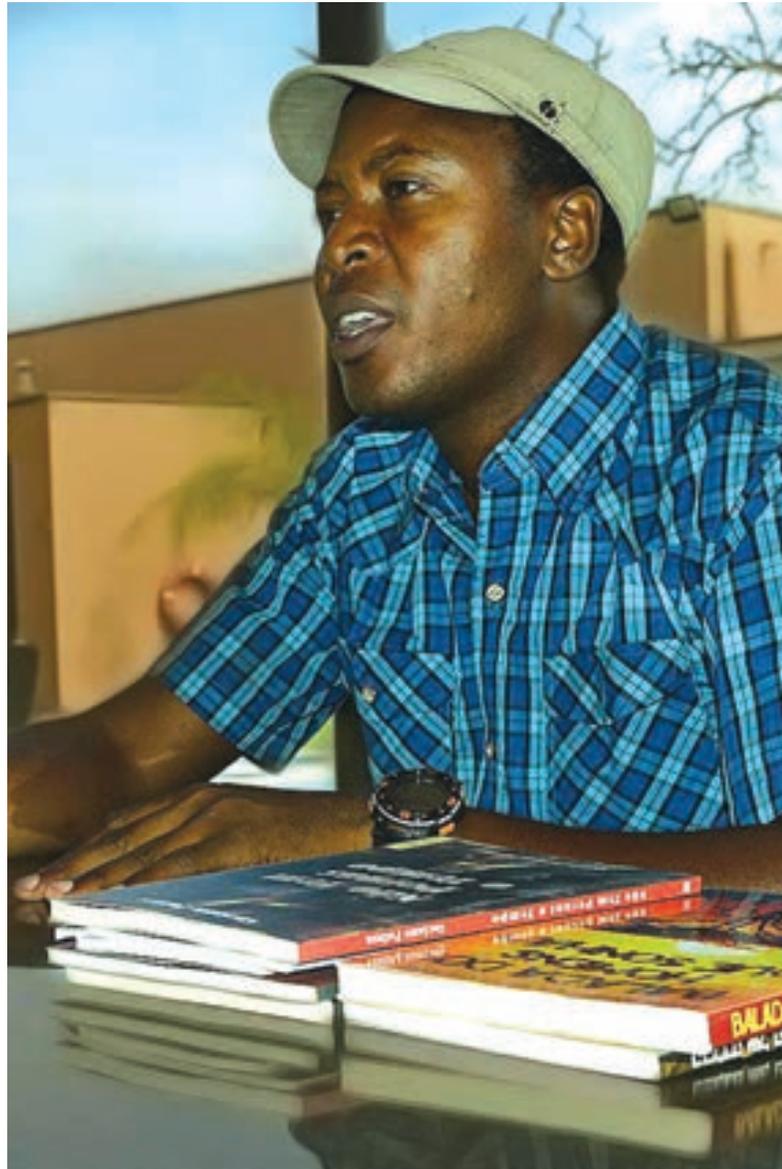
Luanda é o centro geográfico do poder e das oportunidades. Em algum momento na minha vida, pensei na possibilidade de deixar Benguela, enquanto melhores oportunidades de formação e progressão profissional surgissem. Não surgiram. Se calhar não era para ser.

**Porque é que diz que, em Angola, as línguas nacionais têm ‘status secundário’?**

Houve uma certa distração logo que se deu o corte com a dominação colonial. Sabe-se, por exemplo, que, nas comunidades dos trabalhadores dos Caminhos-de-Ferro de Benguela (CFB), era expressamente proibido falar línguas indígenas. E não houve um trabalho posterior no sentido de libertar as mentes durante décadas formatadas. No interior, ainda nos anos 1980, era passível de castigo falar-se umbundu, com direito a uma espécie de caça e denúncia ao erro, para as merecidas reguadas do professor. Herdou-se a pedagogia da estigmatização. Ainda hoje,

quando alguém fala mal o português, a reacção é rirem-se dele. A nível institucional, um exemplo é o do designado jornalismo em línguas nacionais, que, na verdade, nos serviços informativos, é apenas uma tradução a quente do texto em português. É frequente ver a preocupação em contratar-se um tradutor quando o país recebe entidades até de países de expressão espanhola. Quando se trata de autoridades tradicionais, vemo-las a esforçar-se num português que mal dominam, expondo-se ao ridículo da estigmatização social.

**O que o Estado devia fazer para definir uma política em que as línguas nacionais tivessem melhor ‘status’?** A primeira é a harmonização da grafia das línguas de raiz bantu, acabando-se com isso da grafia católica ‘versus’ a convencional. Até lá, fica comprometida a produção de literatura nas línguas nacionais. A segunda é rever a toponímia e devolver o sentido proverbial dos nomes das localidades. O que existe é a perpetuação da corruptela deixada pelo regime colonial. Deve haver maior diálogo entre os ministérios da Administração do Território e o da Cultura.



## PERFIL

**Daniel Gociante Patissa** nasceu no Bocoio, Benguela, há 38 anos. É licenciado em Linguística, especialidade de inglês, pela Universidade Katyavala Bwila. Além de já ter publicado mais de seis livros, tem participação em diversas antologias, sendo também membro da União dos Escritores Angolanos.

**Publica regularmente, mas há quem se queixe dos custos para impressão no país...**

Não forço nada. O meu trabalho é pesquisar, escrever e caçar gra-

*Em algum momento na minha vida, pensei na possibilidade de deixar Benguela, enquanto melhores oportunidades de formação e progressão profissional surgissem.*

lhas; agora, financiar, promover e distribuir é tarefa de outros agentes do sector livreiro.

**Em 2012, foi distinguido com o**

**Prémio Provincial de Benguela de Cultura e Artes. Que impacto teve na sua carreira?**

Recebi quase 600 mil kwanzas do Estado, o que sempre cobre alguma despesa. Mas o impacto não é muito grande, desde logo porque os livros não circulam. Contudo, fica o valor simbólico.

**Concorda que o futuro da literatura angolana passa pela diáspora?**

Negativo. Uma coisa é ter acesso a uma rede de editoras acutilantes, bem relacionada com o ‘lobby’ na academia e na imprensa, outra coisa é julgar-se o mais representativo de uma realidade vivida à distância. O futuro da nossa literatura passa por investir numa crítica literária endógena, que não nos meça pela bitola do leitor europeu. Isso consegue-se com formação consistente, bolsas para os nossos estudantes e pensadores irem ao estrangeiro, depois regressar com uma bagagem técnica que saiba comer funji, lombi, mahini, kitaba, fumbwa. Há que reactivar a indústria do papel. Se temos uma população com uma herança assente na oralidade, então um livro caro não vai figurar entre as prioridades.

**Possui um blogue com espaço para críticas a livros, mas alguns nunca foram sequer comentados. Isso ocorre porque se lê pouco em Angola?**

Com o ‘boom’ das redes sociais, os blogues passaram a ser passivos quanto a serem comentados. Mas há que lembrar que a crítica literária angolana é ainda inexistente. Quem determina o que tem ou não qualidade são os portugueses, salvo algumas excepções. Os estudiosos de letras enveredam logo para a docência. Talvez haja pouco incentivo à investigação.

**De 0 a 10, que nota daria à qualidade da literatura feita actualmente por angolanos?**

Não me julgo com autoridade académica para uma tão generalista avaliação.

NÚMEROS DA SEMANA

435

Mil milhões de kwanzas: total de notas que Angola tinha em circulação, em Fevereiro, representando uma nova quebra mensal de quase 3%.

50

Mil: quantidade de livros de reclamações disponíveis em Angola.

6

Número de processos de credenciamento de comissões instaladoras para a constituição de novos partidos políticos que o Tribunal Constitucional já recebeu.

39

Total de projectos económicos e sociais financiados por recursos do OGE que a Huíla vai implementar este ano.

INVESTIGAÇÃO EM ESPANHA

Fraude fiscal envolve Angola

O Ministério Público de Espanha suspeita que a empresa DalpexTrading S. L. Ingresara, com sede em Vigo, tenha recebido 5,9 milhões de dólares de Angola para a compra fictícia de mil painéis solares.

O caso levou ao banco dos réus quatro empresários daquela empresa, acusados de fraude fiscal, a quem o Ministério Público espanhol pede penas de prisão entre dois e quatro anos.

Segundo o portal espanhol de notícias Atlântico, o caso reporta a 2008, quando o governo de Luanda, na altura com Francisca do Espírito Santo, como governadora, encomendou mil painéis solares para um parque energético, a ser criado na capital. O negócio terá sido feito por 5,9 milhões de dólares, valor transferido através

do Tesouro Nacional de Angola.

O facto de o dinheiro não ter sido declarado chamou a atenção do fisco espanhol, que deu início a uma investigação. Embora a Dalpex Trading tenha justificado a transferência como um pagamento antecipado, o fisco acredita que o mesmo nunca aconteceu e corrobora a tese com as facturas falsas

apresentadas pela empresa.

Os documentos serviriam para fabricar um negócio que, além do dinheiro transferido, nunca aconteceu. O 'esquema' envolveu também um empresário português, que, segundo o Atlântico, terá admitido desde o primeiro momento que as facturas emitidas eram falsas.



SEGUNDO ESTUDO DO STANDARD CHARTERED

Economia ao ritmo de África

A economia angolana vai conseguir acompanhar o crescimento económico de 4% previsto para o continente africano em 2018, mas este ano cresce apenas 2%, de acordo com a última previsão do banco Standard Chartered.

Segundo o gabinete de estudos

do banco, Angola deverá registar uma taxa de crescimento económico de 2% este ano, bastante baixa para os padrões históricos, mas conseguirá duplicar o crescimento para chegar a 4% no próximo ano. As previsões divulgadas pela agência de informação

financeira Bloomberg mostram uma revisão em alta da expectativa de expansão da economia africana em 0,9 pontos este ano e 1,2 pontos no próximo, o que fará com que o continente cresça 3,1% este ano e 4,1% em 2018.

De acordo com os números do Fundo Monetário Internacional, Angola registou um crescimento de 3% em 2015, tendo estagnado no ano passado, mas este ano já deverá recuperar para os 1,5%.

A nível mundial, os economistas do Standard Chartered antecipam um crescimento de 3,6%, este ano, e de 3,7%, em 2018, o que representa uma revisão em alta de 0,7 pontos face à anterior previsão.



'ECONOMIA AZUL'

Governo contrata universidade lusa

Angola pretende assinar contrato de exploração científica dos recursos e serviços oceânicos com a Universidade de Aveiro, de Portugal, a fim de promover a chamada 'Economia Azul' e desenvolver as indústrias marinhas, principalmente nas pescas.

Segundo a ministra das Pescas, Victória de Barros Neto, a cooperação com a universidade portuguesa deverá começar este ano. Angola, banhado pelo Oceano Atlântico, possui uma vasta costa marítima com 1.650 quilómetros de extensão e uma Zona Económica Exclusiva de 330 mil quilómetros quadrados, com bastantes recursos naturais desde a variedade de pescado a recursos como o petróleo e o gás natural.

Victória de Barros Neto deseja ainda que as pescas ultrapassem a contribuição estimada de 3% para a formação do Produto Interno Bruto. "Não estamos satisfeitos e gostaríamos de aumentar essa percentagem para que a economia do mar seja também uma fonte de receita", adiantou Victória de Barros Neto.

O VALOR ESTA SEMANA

RECEITAS MUNICIPAIS

Subconta 'bloqueada'

A subconta do Tesouro para a arrecadação das receitas comunitárias que deveria entrar em funcionamento em Março, conforme anunciado há dois meses pelo Ministério das Finanças, está inoperacional até ao momento. Governo diz que continua a estudar o melhor modelo para aplicar, primeiro, em Luanda, e só depois nas províncias. Pág. 6

BANCA

BAI avança 213% nos lucros

As contas de balanço do Banco Angolano de Investimento (BAI) evidenciaram, de Janeiro a Dezembro de 2016, um avanço nos lucros na ordem dos 213%, ao sair de 15,3 mil milhões de kwanzas para os actuais 49,7 mil milhões, de acordo com números da entidade, saídos da reunião da Assembleia-geral de accionistas. Pág. 16



LUNDA-NORTE

Hotel da Endiama sem licença

A Lunda-Norte não tem nenhuma unidade hoteleira, nem aparthotel, aldeamento ou estalagem licenciados pelo Ministério da Hotelaria e Turismo (Minhotur), revela um documento da Direcção Nacional de Hotelaria e Similares que coloca na lista das unidades 'sem licença' o hotel Diamante, propriedade da Empresa Nacional de Diamantes (Endiama). Pág. 5